



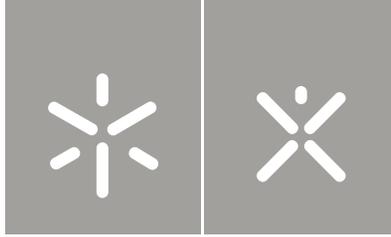
Universidade do Minho  
Instituto de Educação

Ana Filipa da Costa Abreu

Ensino coletivo de violino: a escolha do  
repertório como fator motivacional na  
aprendizagem do instrumento

Ana Filipa da Costa Abreu | Ensino coletivo de violino: a escolha do repertório  
como fator motivacional na aprendizagem do instrumento





Universidade do Minho  
Instituto de Educação

Ana Filipa da Costa Abreu

Ensino coletivo de violino: a escolha do  
repertório como fator motivacional na  
aprendizagem do instrumento

Relatório de estágio:  
Mestrado em Ensino de Música

Trabalho efetuado sob a orientação de  
Professor Doutor Luís Pipa  
Dr. Eliot Lawson

Outubro de 2013

## DECLARAÇÃO

Nome: Ana Filipa da Costa Abreu

Endereço eletrónico: filipabreu@hotmail.com Telefone: 918699713

Número do Bilhete de Identidade: 12660931

Relatório de estágio: Ensino coletivo de violino: a escolha do repertório como fator motivacional na aprendizagem do instrumento

Orientador:

Luís Pipa

Eliot Lawson

Ano de conclusão: 2013

Designação do Mestrado:

Mestrado em Ensino de Música

Nos exemplares das teses de doutoramento ou de mestrado ou de outros trabalhos entregues para prestação de provas públicas nas universidades ou outros estabelecimentos de ensino, e dos quais é obrigatoriamente enviado um exemplar para depósito legal na Biblioteca Nacional e, pelo menos outro para a biblioteca da universidade respetiva, deve constar uma das seguintes declarações:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

# **Ensino coletivo de violino: a escolha do repertório como fator motivacional na aprendizagem do instrumento**

## **RESUMO**

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Estágio Profissional do 2º ano do ciclo de estudos do Mestrado em Ensino de Música. Integra um trabalho de investigação, de intervenção didático-pedagógica, que pretendeu refletir sobre a contribuição do ensino coletivo de violino, com recurso a repertório selecionado pelos alunos, enquanto fator motivacional na aprendizagem do instrumento.

A metodologia de estudo integra-se no âmbito dos paradigmas de investigação qualitativa. A investigação decorreu em contexto escolar real, tendo sido operacionalizada com recurso a uma amostra de conveniência, composta por 15 elementos (correspondentes a alunos do 2º, 3º, 4º e 5º graus do Ensino Básico Articulado e Ensino Básico Supletivo, e do 6º grau Complementar Articulado).

Os instrumentos de recolha de dados utilizados no estudo foram um questionário aplicado à amostra em fase de pré-intervenção, com o objetivo de averiguar as suas preferências musicais e motivação para o estudo de violino; um outro questionário aplicado à amostra após a frequência das aulas de ensino coletivo de violino, com o qual se pretendia auferir se a seleção de repertório efetuada pela mesma e a metodologia de ensino teriam influenciado a sua motivação; e um terceiro questionário, dirigido aos pais dos elementos constituintes da amostra, que visou a recolha de elementos de opinião relativos à metodologia de ensino implementada com os seus educandos e ao nível de motivação suscitado pela mesma.

Na fase interventiva do estudo foi implementada a metodologia de ensino coletivo de violino, sendo que o repertório trabalhado durante o ciclo de aulas considerado foi selecionado de acordo com as preferências musicais manifestadas pela amostra. Ao ciclo de aulas seguiu-se um estágio de quatro dias e como atividade de finalização, um concerto, realizado no dia 4 de julho, integrado nas “5<sup>as</sup> à noite no Museu”, no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães.

Os resultados foram interpretados à luz de um referencial qualitativo descritivo, tendo sido possível concluir-se, sem pretensão de generalizações, que tanto a metodologia de ensino coletivo, quanto a escolha do repertório terão contribuído para fomentar a motivação na aprendizagem do instrumento.



# **Violin collective teaching: the choice of the repertoire as a motivational factor in learning the instrument**

## **ABSTRACT**

This Report was developed under the Traineeship Course taken on the 2nd year of the Masters degree in Music Teaching. It integrates a research on didactic and pedagogical intervention, which sought to reflect on the contribution of the violin collective teaching, using repertoire chosen by the students as an agent for motivating the learning of the instrument.

The study methodology is integrated within the paradigms of qualitative research. The research took place in a real school environment and was operationalized using a convenience sample consisting of 15 elements (corresponding to students from the 2nd , 3rd , 4<sup>th</sup>, 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> grades of the Secondary Course from the Portuguese music education system).

The data collection instruments used in the study were a questionnaire applied to the sample in the pre-intervention, in order to ascertain their musical preferences and motivation for practicing the violin; another questionnaire applied to the sample, after attending the collective violin class, with which it was intended to derive if the selection of repertoire chosen by the sample and if the teaching methodology have influenced their motivation; and a third questionnaire, aimed at the parents of the sample constituents, which intended to gather evidence of their opinion, regarding the teaching methodology implemented to their children and the level of motivation that it might have brought (to) them.

At the Interventional phase of the study, the violin collective teaching methodology was implemented, and the repertoire worked during the considered cycle of classes was selected according to the musical preferences expressed by the sample. After the cycle of classes, a four day project followed, that ended with a concert held on July 4, as a part of " 5<sup>as</sup> à noite no Museu " at Paços dos Duques de Bragança, Guimarães.

The results were interpreted according to a qualitative descriptive reference. It has been possible to conclude, without pretense of generalizations, that both collective teaching methodology, and the choice of repertoire have contributed to foster motivation to learn the instrument.



## **AGRADECIMENTOS**

Por a gratidão ser uma das mais nobres qualidades humanas, aqui se deixam alguns agradecimentos.

Aos meus colegas e amigos de mestrado Liliana, Amaia, Ricardo, Hugo e Rita pela amizade, espírito de entreaajuda, companheirismo, lealdade e apoio desde sempre partilhados.

À Mara e ao Flávio pela amizade e apoio desde sempre manifestados.

Aos Professores supervisores Luís Pipa e Eliot Lawson que por mim serão lembrados como exemplos de profissionalismo e competência, aliados a valores humanos de nível invulgar.

À orientação prestada pelo Professor cooperante José Ricardo Reis, quem sempre manifestou disponibilidade e interesse pelo meu percurso formativo.

A todos os elementos da comunidade escolar onde tive o privilégio de realizar a minha Prática de Ensino Supervisionada, por tornarem possível o meu crescimento pessoal e formação profissionalizante.

Aos meus pais e irmã que desde sempre alicerçaram o meu crescimento.

Ao Roberto pelo incondicional suporte, ânimo e dedicação.

À Alba por encher os meus dias de luz e alegria.



# ÍNDICE

## I. INTRODUÇÃO

1.1 Âmbito e tema do estudo de investigação .....	1
1.2 Pertinência e finalidades da investigação .....	1
1.3 Estrutura geral do relatório .....	2

## II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 Ensino coletivo de instrumento musical .....	3
2.2 Papel do professor na motivação e aprendizagem dos alunos .....	9
2.3 Educar para as emoções como filosofia de ensino .....	12

## III. CONTEXTO E PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO

3.1 Contexto de intervenção	
3.1.1 Caracterização da escola .....	15
3.1.2 Documentos reguladores do processo de ensino aprendizagem .....	16
3.2 Plano Geral de Intervenção	
3.2.1 Objetivos .....	18

## IV. DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

4.1 Classificação da investigação .....	19
4.2 Amostra .....	19
4.3 Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....	20
4.4 Desenvolvimento da intervenção	
4.4.1 Escolha das obras .....	28
4.4.2 Estruturação do trabalho e ensaios .....	28
4.4.3 Estágio e concerto .....	56
4.5 Avaliação da intervenção	
4.5.1 Avaliação da intervenção .....	56

4.5.2 Análise de respostas da amostra ao questionário final.....	57
4.5.3 Análise de respostas dos pais ao questionário .....	60
4.5.4 Análise crítica do concerto .....	62
V.CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	
5.1 Principais conclusões do estudo .....	63
5.2 Limitações do estudo .....	63
5.3 Recomendações .....	64
5.4 Contribuição do estudo para o desenvolvimento profissional e pessoal .....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	67
ANEXOS .....	71

# **I. INTRODUÇÃO**

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito do Projeto Artístico e Estágio Profissional da Prática de Ensino Supervisionada, inserido no Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho.

## **1.1 Âmbito e tema do estudo de investigação**

A temática que serviu os propósitos da investigação didático-pedagógica apresentada refere-se ao ensino coletivo de violino, com recurso à escolha do repertório como fator motivacional no ensino do instrumento.

A possibilidade de operacionalizar um trabalho de investigação no âmbito da temática supracitada, assume especial relevância na prática profissional. Assim, a transposição didática de saberes aprendidos, sustentada pela supervisão didático-pedagógica, foi concretizada mediante o desenvolvimento de competências profissionais inerentes à profissão docente e veiculada por uma opção metodológica que privilegia a ação reflexiva numa perspetiva de desenvolvimento profissional.

## **1.2 Pertinência e finalidades da investigação**

O presente trabalho, norteado pela problemática da motivação dos alunos para o estudo individual do violino, visa fulcralmente, fazer refletir sobre de que forma o ensino coletivo do mesmo instrumento, com recurso a repertório escolhido pelos alunos, pode contribuir para uma melhor performance e empenho nas aulas individuais.

Pretende desenvolver-se nos alunos competências de análise crítica e seletiva face à diversidade de repertórios disponibilizados, fomentando tomadas de decisão individuais e coletivas, e formas de atuação sinérgicas e colaborativas.

Não menos relevante, objetivou-se com este estudo trabalhar elementos expressivos e/ou emotivos com os alunos. Reconhecendo-se a importância da transposição da expressividade, emotividade e sensibilidade dos alunos, enquanto instrumentistas, aquando da execução de uma obra, e assumindo-se igualmente a sobrevalorização dos aspetos formais das avaliações das suas performances. Auspiciou-se oferecer útil contributo aos alunos, no sentido de mediar essa

introspeção tão vital à exímia exibição artística.

### **1.3 Estrutura geral do relatório**

O trabalho encontra-se estruturado ao longo de cinco secções.

À primeira, foi destinado o propósito introdutório, onde são apresentados a justificativa temática, os objetivos e a organização do trabalho.

A segunda secção diz respeito ao enquadramento teórico do trabalho onde se apresenta uma breve revisão bibliográfica sobre a temática tratada.

Da terceira secção constam o contexto e o plano geral de intervenção. Nesta secção, estabelece-se uma caracterização do contexto escolar onde decorreu o estudo e apresenta-se o plano interventivo.

Na quarta secção apresenta-se o desenvolvimento e a avaliação da intervenção, que integra a fase metodológica do estudo, sendo esta iniciada pela caracterização da investigação, seguida da caracterização da amostra, técnicas e instrumentos de recolha de dados. A secção encontra-se finalizada pela avaliação da intervenção.

A quinta secção do trabalho integra as conclusões, limitações e recomendações que foram elaboradas na sequência da realização do presente estudo, contemplando adicionalmente a contribuição que o mesmo prestou ao desenvolvimento profissional e pessoal da docente em formação.

## **II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **2.1 Ensino coletivo de instrumento musical**

O mito da atenção exclusiva é bastante forte no ensino tutorial e a ele se contrapõe a crença do ensino coletivo, de que é possível compartilhar conhecimento, espaço, e que a interação e a diferença são partes importantes do aprendizado. O professor das aulas tutoriais baseia-se no modelo de Conservatório e defende a atenção exclusiva ao estudante como a única forma de poder conseguir um resultado efetivo. Pode-se argumentar em favor do ensino coletivo que o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer (Tourinho, 2007).

O ensino em grupo, segundo Swanick (1992), é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o ensino de um instrumento. Esta prática de ensino traz vantagens e benefícios aos alunos.

A aprendizagem musical em grupo engloba a imitação e a comparação com os colegas enquadrados nessa mesma aprendizagem. Neste modelo de ensino, os alunos competem de uma forma saudável entre si, aprendendo uns com os outros através da observação direta ou indireta das competências a serem desenvolvidas.

Bzunek (2001) advoga que os fatores motivacionais certificam a perseverança para a continuidade das ações que estão a ser aplicadas, bem como o nível de desempenho e entrega que os alunos dedicam à tarefa. Partindo deste princípio, as experiências em grupo podem trazer motivação para o aluno, individualmente, através do exemplo que o grupo e o professor podem fornecer.

Um estudo controverso efetuado em 1971, liderado pelo professor Philip Zimbardo da Universidade Stanford, na Califórnia, Estados Unidos da América, tornou-se numa das experiências mais marcantes da história do comportamento em grupo. Zimbardo e os demais investigadores, dispuseram de vinte indivíduos que, voluntariamente, acordaram ir para uma prisão fictícia em Stanford e submeterem-se a várias regras, sendo a principal, a formação de dois grupos: um de prisioneiros e outro de guardas prisionais. A experiência acabou por ter resultados totalmente inesperados, e teve que ser terminada antes da data prevista. Foi surgindo tensão entre guardas e prisioneiros, o que levou a vários momentos de intensa violência física e psicológica. Cada elemento do grupo foi assumindo a sua “função”, criando-se por exemplo,

sentimentos de culpa e de revolta nos prisioneiros, e hostilidade e abuso de poder nos guardas prisionais.

No entanto, a experiência da prisão de Stanford demonstra uma realidade em cativeiro, não podendo pois comparar-se a um envolvimento em grupo em circunstâncias típicas. Um dos melhores exemplos dos benefícios do trabalho coletivo será o da terapia em grupo, frequentemente usada para o tratamento de vários tipos de dependência físicas, psicológicas e emocionais. Este tipo de terapia, amplamente utilizada nos países industrializados, é hoje em dia visto como uma das mais eficazes para o processo de cura individual e em grupo. A terapia de grupo é também usada concomitantemente com outros tipos de terapias, nomeadamente a individual e a medicamentosa. O sentimento de esperança dado pelos membros em fases mais avançadas da terapia, proporciona aos mais recentes uma sensação de possibilidade genuína de cura. Além do mais, a partilha de experiências, o comportamento imitativo através de modelos em estágios superiores de terapia, e a coesão imposta por um ou vários líderes no seio da coletividade, são mecanismos seguros de alcance de objetivos. Por último, o convívio coletivo tende a melhorar o sucesso das relações interpessoais, diminuindo emoções tais como a solidão e a timidez. O grupo tem um ou mais terapeutas, que servem de mediadores para o convívio e a partilha salutar de experiências, assim como para um decurso eficaz da terapia.

Tendo como base os diversos resultados empíricos realizados por psicólogos, estes transpõem-se à realidade escolar, tanto positiva como negativamente. Cabe ao professor direcionar as experiências coletivas para um campo aprazível e harmonioso.

O ensino instrumental em grupo em Portugal, embora esteja a dar os primeiros passos, noutros países (nomeadamente nos Estados Unidos e no Brasil) tem sido implementado em diferentes níveis de ensino com sucesso, e tem sido objeto de várias pesquisas e reflexões (Ribeiro & Vieira, 2010). A forma de ensinar coletivamente teria começado em 1843 no Conservatório de Leipzig, Alemanha e chegou aos Estados Unidos nos Conservatórios *The Boston Conservatory* e o *The New England Conservatory* (Oliveira, 1998 cit. por Cruvinel, 2004).

Nos Estados Unidos, as pedagogias de ensino coletivo tiveram um declínio no final do século XIX, com o surgimento dos cursos superiores e pelo facto de muitos professores o criticarem (Cruvinel, 2004).

Existiram três fases do ensino coletivo nos Estados Unidos: 1 – das academias onde era praticado por grande número de alunos; 2 – dos Conservatórios em que as turmas tinham

quatro alunos; 3 – das escolas públicas com muitos aprendizes tocando em conjunto (Oliveira, 1998 cit. por Cruvinel, 2004).

Durante essas três fases o ensino coletivo foi importante para: formação de orquestras, crescimento da procura pelo aprendizado de instrumentos e por uma melhoria na formação de professores de nível superior que pretendiam adotar esta forma de ensino (Oliveira, 1998 cit. por Cruvinel, 2004).

Entende-se que o Ensino Coletivo de Instrumento Musical é uma importante ferramenta para o processo de democratização do ensino musical, e vem obtendo resultados significativos nas escolas aonde vem sendo adotado (Cruvinel, 2004). A mesma autora concretiza diversas evidências que atestam a eficiência do ensino coletivo de instrumento musical, tais como: o resultado musical ocorre de maneira rápida, motivando os alunos a darem continuidade ao estudo do instrumento; a teoria musical é associada à prática instrumental, facilitando a compreensão dos alunos; há baixo índice de desistência; desenvolve a percepção auditiva, a coordenação motora, a concentração, a memória, o raciocínio, a agilidade, o relaxamento, a disciplina, a autoconfiança, a autonomia, a independência, a cooperação e a solidariedade, entre outros; contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da consciência política e da noção de cidadania e para mudança positiva de comportamento dos sujeitos envolvidos; o desempenho em apresentações públicas traz motivação, segurança e desinibição aos alunos; as relações interpessoais do processo de ensino-aprendizagem coletiva contribuem de maneira significativa no processo de desenvolvimento da aprendizagem, da expressão, da afetividade, da autovalorização, da autoestima, do respeito mútuo, da cooperação, da solidariedade e da união do grupo (Cruvinel, 2004).

A acelerada evolução na fase de iniciação dos alunos de ensino coletivo é apontada por vários outros autores, à semelhança de Cruvinel, tal como Rodrigues (2012), ao considerar que o aprendizado em grupo funciona como um estímulo adicional ao desenvolvimento do aluno, diminuindo o tempo gasto no aprendizado da técnica instrumental. O som produzido em conjunto coloca o estudante diante do fazer musical mesmo no processo inicial.

Um outro autor especifica a mesma ideia para o caso dos iniciantes do estudo coletivo de instrumentos de cordas: “[...] minha prática desenvolvida ao longo destes últimos anos mostrou que o aprendizado em grupo tem como consequência um estímulo adicional ao desenvolvimento do aluno, diminuindo consideravelmente o tempo gasto no aprendizado dos princípios básicos

da técnica instrumental. Para a maioria dos iniciantes, as primeiras tentativas de produção de sons nos instrumentos de cordas são extremamente desagradáveis se ouvidas individualmente. Entretanto, se executados em um grande grupo, estes sons tornam-se bastante aceitáveis devido à fusão de sonoridades. O êxito inicial gera, no aluno, uma dose de satisfação pessoal bastante elevada, estimulando-o a continuar o aprendizado.” (Oliveira, 1998 cit. por Cruvinel, 2005).

Gonçalves (2006) considera que a metodologia de ensino coletivo privilegia a percepção dos sons desenvolvendo a capacidade perceptiva de forma generalizada.

A metodologia que agrupa pessoas num mesmo processo de aprendizagem, na prática do instrumento, visa não só trabalhar a percepção da própria execução, mas também despertar e desenvolver a sensibilidade perceptiva. Quando se trabalha em grupo, todos são beneficiados a um só tempo, pela possibilidade de se ouvir, ouvir os outros e fazer-se ouvir. Esse processo desloca o foco da aprendizagem musical adotada tradicionalmente. Ao priorizar o desenvolvimento auditivo, estimula o aprendiz a buscar a música pela sonoridade que a compõe, antes de pleitear a tradução dos códigos gráficos que a representam (Gonçalves, 2006 cit. por Rodrigues, 2012).

Montandon (2004 cit. por Rodrigues, 2012) afirma que o ensino de instrumentos em grupo pode ter várias funções, igualmente válidas – formação de instrumentistas *virtuosis*, democratização do ensino de música, musicalização geral do indivíduo, etc. – desde que o objetivo esteja claro e, principalmente, que a metodologia esteja coerente com o que se pretende formar.

No campo da aprendizagem musical, especialmente aquela realizada coletivamente, a ideia de utilizar a interação entre alunos, que compartilham a mesma tarefa musical, pode representar uma importante estratégia didática para o desenvolvimento musical.

Pelo exposto, se considera significativa a contribuição que o ensino coletivo de instrumento musical pode representar para uma educação inovadora, criativa e ajustada às especificidades contextuais e individuais dos educandos aprendizes. Porém, reconhece-se igualmente a utilidade e aplicabilidade de metodologias de ensino tutorial nomeadamente em fases em que se torna necessário aprimorar aspetos de ordem técnica. A afinação, a introdução de mudanças de posição, os diferentes tipos de golpes de arco, enquadramento contextual e estilístico das obras, são aspetos técnicos necessários a serem trabalhados individualmente com o aluno, pois o trabalho coletivo é realizado de uma forma mais geral.

A mesma ideia foi atentada por Galindo (2000) que entende o ensino coletivo como um forte aliado para a iniciação no instrumento musical e não o visualiza como um substituto do ensino individual. Cada um destes métodos é distinto e tem sua validade: “[...] o ensino em grupo não pretende de modo algum substituir o ensino individual. Pelo contrário, pretende ser um complemento bem-vindo, ao fornecer uma alternativa àquela que é a fase mais crítica do aprendizado: a iniciação”(Galindo, 2000, p.176 cit. por Rodrigues, 2012).

O célebre método Suzuki, criado pelo violinista e pedagogo Shinichi Suzuki em meados do século XX, comporta uma série de princípios inovadores na área do ensino coletivo do violino. Suzuki acreditava que num ambiente propício ao estudo e emocionalmente estável, o aluno poderia desenvolver o talento para o instrumento, ao invés da crença de que esta habilidade seria inata. Criou este método ainda, a partir da ideia da aprendizagem da língua materna. Foi através da constatação de que as crianças japonesas aprendiam a língua materna com muita facilidade, e de que isso era também expectável e natural, que partiu do pressuposto que ensinar violino através desta associação seria uma forma de desenvolver as capacidades musicais das crianças. A música é também uma linguagem, e quanto mais cedo há familiarização com esta, mais orgânica se torna a aprendizagem.

Segundo Trindade (2010), a concepção do método Suzuki, que permite iniciar a aprendizagem do violino desde tenra idade, tem por base o princípio da aprendizagem da língua mãe: todas as crianças aprendem a falar correctamente, cada uma tem o seu ritmo de aprendizagem e este processo inicia-se após o nascimento. É imprescindível a participação dos pais que nunca se “demitiram” do papel de “professores” no ensino da linguagem, fazem-no de uma forma gradual, paciente, baseado sempre na repetição e nunca perdendo o carácter lúdico. Estes são os conceitos base da educação que serão aplicados à aprendizagem do violino e que poderiam ser, segundo Suzuki, aplicados a qualquer área disciplinar. Em 1949, Suzuki criou o “*Talent Education Research Institute*”, onde começou a desenvolver o seu método, com excelentes resultados. Muitos dos solistas e membros das melhores orquestras do mundo foram alunos do Método Suzuki e existem, hoje em dia, cerca de 8.000 professores do método, e cerca de um quarto de milhão de alunos no mundo inteiro. No método Suzuki existem dois elementos importantes a reter, sendo um deles, o fato da criança dever desenvolver o ouvido musical, e o outro, que a aprendizagem deve ser feita de forma lenta e gradual, para assim poder haver uma assimilação correta e eficaz dos conteúdos. No seu livro *Ability Development from Age Zero*, Suzuki explica o fenómeno que se dá quando uma criança inicia a aprendizagem da língua

materna. A criança ouve várias vezes a mesma palavra e tenta imitar até a conseguir dominar. Este será então o ponto fulcral do método Suzuki. A audição das peças deve ser concretizada repetidas vezes sendo depois executada com a ajuda do professor. Toda a criança desenvolve o seu talento, sendo este o objetivo primordial do seu método. No entanto, o método não foi criado principalmente para crianças que venham a exercer a profissão de músico, embora este tenha sido um ponto de partida para excelentes profissionais, mas sim para criar bons cidadãos. O método Suzuki advoga que as crianças deveriam começar preferencialmente aos dois ou três anos de idade e que a participação da mãe no processo didático é fundamental para a evolução do aluno. A cooperação dos pais nesta faixa etária é importante, para que a criança consiga repetir as tarefas sem o acompanhamento do professor, pois esta não poderá ser minimamente independente numa tão tenra idade. Além disso, é necessário que a mãe inicie o estudo do violino antes do filho, pois nesta idade as crianças imitam os pais nas atividades do dia-a-dia. A motivação para a criança é feita pela observação da mãe, e a criança tenta imitar o que ela faz, não sendo uma imposição autoritária. A mãe aprende os termos técnicos e a linguagem que o professor utiliza para assim conseguir ajudar melhor o seu filho.

É fundamental que as crianças tenham aulas em grupo e individualmente, segundo Suzuki. Nas aulas individuais as crianças aprendem os conhecimentos base do método Suzuki e na aula em grupo aplicam os saberes aprendidos. As aulas de ensino coletivo ajudam o desenvolvimento da criança, e são utilizadas como motivação e recompensa pelo esforço da aprendizagem de uma nova peça. As crianças começam como observadores do grupo e aspiram integrá-lo. O grupo reforça o espírito lúdico da atividade, e por desinibir a criança, faz com que gradualmente adquira confiança. O repertório utilizado segue uma sequência de dificuldade progressiva, onde são abordadas as principais técnicas violinísticas. Tem como objetivo o aperfeiçoamento das técnicas aprendidas numa fase inicial, como forma de preparação para outras obras de exigência mais elevada. O repertório deve ser padronizado para possibilitar a formação dos grupos. A uniformização do programa a executar, possibilita a que todas as crianças possam, ao se reunirem, tocar coletivamente. Os concertos realizam-se por ordem decrescente de dificuldade técnica. Inicia-se com alunos mais avançados, com repertório mais exigente e termina com as Variações Twinkle, Twinkle Little Star, na qual todos participam. O uso de gravações como auxílio didático, também representa um fator importante na aprendizagem, pois é o elemento que desenvolve o ouvido para a música. O ensino por rotinas lúdicas e a memorização são também princípios do método. A leitura musical é adiada para não interferir

com a capacidade de concentração, focalizando a atenção da criança no desenvolvimento de base para conseguir atingir e desenvolver as habilidades.

Um violino de papelão, por exemplo, é usado para os exercícios iniciais e só quando a postura se torna correta, é que a criança passa a ter o seu violino, considerado como um prêmio. O reforço positivo é um aspeto bastante enfatizado no método.

Desta forma, parece evidenciar-se que para um ensino de instrumento ideal, a componente individual e a componente coletiva deveriam funcionar em paralelo, pois, para que haja um melhor desenvolvimento técnico, o aluno necessita da atenção focada nele, para uma melhor execução das obras, postura corporal e técnica. Não obstante, a componente coletiva pode acrescentar maior entusiasmo, motivação, qualidades sociais, pessoais e interpessoais.

## **2.2 Papel do professor na motivação e aprendizagem dos alunos**

A motivação pode ser considerada um dos mais influentes fatores de sucesso na aprendizagem musical. Sendo o ensino da música um ensino de frequência opcional, é importante que os aprendizados se sintam motivados para o estudo regular do instrumento, assim como para a continuidade e progressão dos estudos musicais. Motivação tem como definição um estado interior que estimula, direciona e mantém um comportamento.

Em grande parte das vezes é difícil ajustar as necessidades requeridas para a exímia execução musical, pois esta requer anos de prática constante. Tal como um desportista de alta competição, o instrumentista necessita de treino muito regular para se aperfeiçoar e manter ou melhorar o seu nível. A constante “educação” e treino de cada movimento, aliada ao profundo conhecimento do texto e estilo são as peças chave para uma interpretação de excelência. Necessário será ressaltar que nenhuma metodologia poderá ser significativa e transformadora se o educador musical não tiver abertura e flexibilidade para enfrentar as dinâmicas de sala de aula “em movimento constante” (Cruvinel, 2008). Desta forma, o educador tem um papel fundamental no sucesso do aluno, ainda que este esteja em constante transformação. O professor terá de se adaptar às necessidades de cada um dos seus alunos. Muitas crianças e jovens que frequentam o ensino básico articulado sentem efetivamente uma motivação intrínseca (aquela que provém da própria tarefa e da satisfação sentida na realização da mesma), que está curiosamente ligada com a sua própria aptidão para o instrumento. Embora este fato não se possa generalizar, a motivação intrínseca surge espontaneamente em alunos

com facilidades para a correta execução do violino. Como consequência desta motivação surgem estímulos externos que potenciam ainda a melhoria do nível do executante, como por exemplo, uma crítica positiva após um concerto ou audição. Há portanto, geralmente, um fator de reciprocidade no desenvolvimento de alunos com este tipo de motivação. Por outro lado, a motivação extrínseca (aquela que é gerada através da realização de uma tarefa como meio para atingir um resultado externo à própria tarefa) encontra-se presente em alunos que procuram estímulos alheios aos seus para dar continuidade aos seus estudos. Estes estímulos poderão surgir dos familiares, colegas e do próprio professor. As duas motivações estão frequentemente correlacionadas.

Um importante fator nas aulas em grupo é o papel do professor. Swanick (1992) refere que o ensino em grupo é mais produtivo quando os alunos têm um bom professor, se este consegue proporcionar um bom ambiente na lecionação, se este tem qualidades interpessoais, de extrema importância no ensino, conseguindo assim motivar os alunos.

Para Bastien (1995), as qualidades básicas de um professor bem-sucedido consistem no conhecimento, personalidade, entusiasmo e autoconfiança. Este deve ser agradável, entusiástico, encorajador e paciente. Um professor bem-sucedido é geralmente uma pessoa positiva, que sente satisfação por motivar os seus alunos para que prevaleçam envolvimento e convivência saudáveis, imprescindíveis a aprendizagens significativas.

De acordo com Oliveira (2005), ao professor cabe adaptar os programas pré-estabelecidos, bem como construir planeamentos pessoais flexíveis, respeitando a cultura, valores e gosto do aluno, à luz do 'pontes *approach*' que a autora explana no seu estudo.

A partir do método coletivo, a postura do professor deve ser como a de um regente. Desde o primeiro dia de aula, os alunos devem sentir que fazem parte de uma orquestra de cordas (Cruvinel, 2005). A mesma autora não hesita em considerar que o perfil do professor que trabalha com o ensino coletivo é diferente do que trabalha em aula individual. Qualidades como *timing*, carisma, habilidade verbal e capacidade de deteção de erros de execução são alguns dos exemplos referidos pela autora.

Num estudo realizado por Tourinho (2007) sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais, a autora lista alguns princípios de aprendizagem, aplicados por três professores desta tipologia de ensino, entre os quais: todos podem aprender a tocar um instrumento; acreditar que todos aprendem com todos; a aula tem um ritmo, é planeada e direcionada para o grupo, exigindo ao

estudante disciplina, assiduidade e concentração; o planeamento é feito para o grupo, levando-se em conta as habilidades individuais de cada um.

Além do prévio planeamento, o professor necessita estar atento a muitos alunos em simultâneo, o que exige um esforço de concentração adicional relativamente à condição de ensino tutorial. Ainda o rigor e a assertividade são decisivos na forma como o professor conduz a aula e durante a performance coletiva. Esta não deverá ser interrompida, e importa que o docente consiga comunicar, de forma não-verbal, com os alunos, assim como detetar dificuldades, erros e/ou inseguranças, mesmo que disfarçados no coletivo.

Não menos importante, é o papel que o professor pode representar enquanto agente de motivação do aluno. Neste sentido, a forma como o professor desenvolve competências interpessoais com os alunos pode conduzir a um afeto e uma empatia genuínas, onde será proporcionado um clima quente e facilitador, do qual os alunos tirarão benefícios. A qualidade da interação humana, o grau de sinceridade e honestidade com que o professor trata os alunos é essencial para a criação de melhor ambiente para a aprendizagem (Sprinthall N. & R. Sprinthall, 1990).

A atitude psicológica do professor é um dos fatores determinantes da motivação do aluno, uma vez que a postura crítica e auto-reflexiva do professor em relação ao aluno contribui para melhores resultados na motivação e no processo de aprendizagem (Silva, 2001).

A motivação tende a expandir-se quando se mediatiza o sentimento de competência do indivíduo, trata-se de uma condição do ser humano, uma necessidade básica do seu desenvolvimento. (Fonseca, 2007) Um professor deve ter a capacidade de selecionar, adequar, modificar material, se assim for necessário, para que o aluno consiga realizar a tarefa, pois dessa forma sente que é capaz, fator importante para a autoestima e autoconfiança.

Apesar de diversos autores terem centrado estudos de investigação no âmbito e pré-requisitos que dotem o docente de excelência profissional, certo é que, a contemporaneidade, tem interposto aos professores novos desafios e, em particular ao professor de instrumento musical.

No momento atual, o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que lecciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho de grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afectivo dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc. (Nóvoa *et al.*, 1991). Embora esta evidência contemple novas responsabilidades e

exigências imputadas aos professores, importa ressaltar o imprescindível papel dos demais agentes de socialização no sentido do pleno desenvolvimento educativo e cultural.

### **2.3 Educar para as emoções como filosofia de ensino**

Todos sabem o que é uma emoção, até se lhes pedir para darem uma definição (Fehr & Russel, 1984).

Aristóteles terá concebido a emoção como uma energia transformadora, simultânea ao prazer ou dor, em conexão directa com a acção (Branco, 2004). Branco menciona a importância da transmissão de sinais e mensagens emocionais. O influxo emocional exerce influência e contágio correlativamente, evidenciando o poder recíproco das emoções.

Reimer (1989), na sua teoria expressionista, refere que “a educação para as artes pode ser vista como uma educação para as emoções”.

A felicidade desenvolve a competência (Suzuki & Nagata, 1981).

Tendo como base Shinichi Suzuki (2008), um pedagogo pioneiro no ensino da música em grupo, é mais fácil desenvolver certas competências quando ao aprendiz são expostas as tarefas de uma forma não apenas séria mas também lúdica, permitindo uma fácil interiorização dos conceitos que resulta numa evolução mais intuitiva das competências.

Suzuki & Nagata (1981) consideram que a música tem uma conexão directa com os sentimentos, afirmando que “o coração que sente a música também vai sentir as pessoas”.

Aprender na escola é ainda uma pura aprendizagem mental. A emoção é coisa a que se dá pouca ou nenhuma importância. Se o objectivo da escola é realmente preparar as crianças, deverá contribuir de forma definitiva e positiva para o desenvolvimento da personalidade dos alunos (Martin & Boeck, 1996). Partindo deste pressuposto, os alunos deverão ser estimulados para o desenvolvimento pessoal enquanto seres únicos, podendo usar o instrumento musical como veículo de transmissão e partilha de emoções. Stafani (1987) corrobora afirmando que a vontade de expressão, de libertação que nos é inata, pode ser expressada através da execução instrumental.

Ao referir-se às funções sociais da música categorizadas por Merriam (1964), Cruvinel (2005) considera que a função de expressão emocional tem como referência o papel da música como meio de expressar ideias e emoções não reveladas no discurso comum. Acrescenta que, por meio da música, sentimentos seriam expressos, havendo a libertação de ideias, expressões,

emoções, pensamentos (Cruvinel, 2005). No fundo, a própria autora se revê nestas palavras, nomeadamente quando a mesma contesta a super-valorização da técnica em detrimento do sensível, do musical (Cruvinel, 2004).

O mesmo princípio é corroborado por Sloboda (2000) que afirma que as habilidades em performance instrumental não são apenas técnicas e motoras. São necessárias também habilidades interpretativas que gerem diferentes performances expressivas de uma mesma peça de acordo com o que se quer comunicar de forma estrutural e emocional (Lisboa *et al.*, 2005 cit. por Harder, 2008).

Por se entender a expressividade e emotividade, valores chave na execução artística instrumental e na performance harmoniosa pessoal, também à atuação do educador musical caberá o papel de o saber vivenciar, aos olhos de quem o segue, ouve e com ele tem vontade de ir mais além.



## **III. CONTEXTO E PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO**

### **3.1 Contexto de intervenção**

#### **3.1.1 Caracterização da Escola**

O projeto de intervenção pedagógica realizou-se na Academia de Música Valentim Moreira de Sá - AMVMS, escola situada no concelho de Guimarães, distrito de Braga.

No ano letivo de 1992/1993, após sucessivas tentativas da Associação Cultural de Guimarães “Sociedade Musical de Guimarães”, para criação de uma Escola Vocacional do Ensino de Música, foi criada a AMVS. No ano de 1994 foi-lhe concedida autorização provisória de funcionamento e em 1999 foi-lhe dado alvará definitivo.

A Sociedade Musical de Guimarães é uma associação sem fins lucrativos, ligada à promoção e divulgação da música desde 1903, sendo proprietária da Academia de Música Valentim Moreira de Sá.

Os princípios orientadores da AMVMS baseiam-se na promoção da educação artística, na divulgação da música junto da comunidade e no desenvolvimento consistente da formação artística e musical do aluno. Impulsiona e dinamiza condições para o desenvolvimento da pessoa, fomenta nos alunos o espírito escolar de forma a melhorar as relações interpessoais.

As instalações da instituição representam um assunto preocupante para a comunidade escolar pois apresentam sinais de rutura e espaço insuficiente para as todas as atividades da escola.

A iniciação dos estudos musicais nesta instituição pode realizar-se em diferentes etapas da vida:

- Atelier 3 aos 5 anos - encaminha e sensibiliza as crianças para a música;
- Iniciação Musical 6 aos 9 anos - tem a duração de 4 anos, nos quais os alunos têm aulas de instrumento, formação musical e classe de conjunto. O curso de Iniciação Musical – 1º ciclo, está regulamentado pela Portaria nº 225/2012, de 30 de julho;
- Curso Básico Articulado – destina-se a alunos que frequentem o 2º e 3º ciclo do Ensino Básico, em escolas do ensino regular com paralelismo pedagógico com a AMVMS. Este curso é apoiado pelo Ministério da Educação e por fundos comunitários POPH. Rege-se pela Portaria nº 225, de 30 de Julho de 2012. A finalização do curso básico articulado

confere o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações e o diploma do curso básico de música;

- Curso Básico Supletivo - destina-se a alunos que frequentem o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico. Este curso é apoiado pelo Ministério da Educação e por fundos comunitários POPH. Rege-se pela Portaria nº 225, de 30 de Julho de 2012. A finalização do curso confere o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações e o diploma do curso básico de música;
- Curso Complementar Articulado – específico para alunos que frequentem o Ensino Secundário. Este curso possui um currículo específico e o seu termo, com aproveitamento, confere o diploma do curso secundário de música. É apoiado pelo Ministério da Educação e vigora segundo a Portaria nº243-B/2012;
- Curso Complementar Supletivo - destina-se a alunos que tenham frequência no nível Secundário. É apoiado pelo Ministério da Educação e vigora segundo a Portaria nº243-B/2012. O término do curso com aproveitamento confere o diploma do curso Secundário de música;
- Curso Livre – sem limite de idade. Este curso é adaptado às necessidades e objetivos do aluno.

Relativamente à avaliação, existem três modalidades avaliativas: a avaliação diagnóstica - visa a integração do aluno no início do ano letivo; a avaliação formativa - principal instrumento de avaliação com carácter contínuo, e a avaliação sumativa – avaliação global das competências e aprendizagens do aluno através de uma nota.

### **3.1.2 Documentos reguladores do processo de ensino aprendizagem**

A AMVMS rege-se segundo os normativos legais do Ensino Particular e Cooperativo, ao abrigo do Decreto Lei 553/80 de 21 de Novembro e Lei nº49/2005, de 30 de Agosto. Deve entender-se que a legislação da AMVMS tem em conta prioritariamente as características geográficas, sociais e históricas da área de envolvimento, no sentido de ir de encontro aos reais interesses dos alunos, proporcionando um enquadramento e envolvimento adequada na questão de transmissão de saberes e cultura social. Sem detrimento da existência de outros documentos que regulamentem o funcionamento legal da instituição, este é confirmado pelos seguintes diplomas de acordo com o Regulamento Interno da AMVMS:

- Lei de Bases do Sistema Educativo - o diploma que publica este normativo é a *Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto*, que republica e renumera a *Lei n.º 46/1986 de 14 de Outubro*, com as alterações introduzidas pela *Lei n.º 115/1997 de 19 de Setembro*;
- Estatuto dos Estabelecimentos de Ensino Particular - o enquadramento formal do funcionamento desta academia encontra-se conformado pelo estatuto em título que encontra a sua publicação no diploma legal *Decreto-Lei 553/80 de 21 de Novembro*;
- Estatuto do Aluno - a *Lei n.º 52/2012, de 5 de Setembro*;
- CCT para os Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo - O instrumento de regulação coletiva das relações laborais em vigor para esta academia é o *Contrato Coletivo de Trabalho* estabelecido entre a AEEP e a FNE, encontrando-se publicado no *Boletim de Trabalho e Emprego, 1.ª Série, n.º 29 de 8/8/2011*;
- Decreto Regulamentar 84-A/2007, de 10 de Dezembro, que define as linhas gerais fundamentais para a utilização nacional dos fundos comunitários para o período de 2007 a 2013 e dos programas operacionais, bem como o Despacho 3999/2011, de 22 de Fevereiro, que define o regime de acesso aos apoios comunitários no âmbito do programa de intervenção 1.6;
- Portaria n.º 225, de 30 de Julho de 2012 – Cria os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e estabelece o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos, bem como o regime de organização das iniciações em Dança e em Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Portaria n.º 243-B/2012, DR 156, Suplemento, Série I, de 2012-08-13 Ministério da Educação e Ciência define o regime de organização e funcionamento, avaliação e certificação dos cursos secundários artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano e aprova os respetivos planos de estudos ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo;
- Portaria n.º 419-B/2012, DR 246, Suplemento, Série I, de 2012-12-20 Ministério da Educação e Ciência Primeira alteração à Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto que define o regime de organização e funcionamento, avaliação e certificação dos cursos secundários artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto

Gregoriano e aprova os respectivos planos de estudos ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo.

### **3.2 Plano Geral de Intervenção**

#### **3.2.1 Objetivos**

Foram delineados para o plano geral de intervenção, os seguintes objetivos:

- Aplicar o ensino coletivo de violino, enquanto metodologia estimulante e enriquecedora para os alunos;
- Fomentar a motivação para o estudo individual de violino (este último, em fase posterior à da implementação do ensino coletivo);
- Atuar ao nível da motivação intrínseca e extrínseca dos alunos;
- Desenvolver aptidões musicais e de performance;
- Potenciar competências como trabalho colaborativo, espírito de grupo, interação e ajuda mútua;
- Desenvolver autoconfiança e autoestima;
- Vivenciar e proporcionar prazer na execução musical;
- Educar para as emoções.

## **IV. DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO**

### **4.1 Classificação da investigação**

A investigação empreendida integra-se no âmbito dos paradigmas de investigação de natureza qualitativa.

A nível concetual, o objeto de estudo na investigação qualitativa não são os comportamentos, mas as intenções e situações, ou seja, trata-se de investigar ideias, de descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspetiva dos intervenientes no processo. A nível metodológico a investigação de índole qualitativo baseia-se no método indutivo (Coutinho, 2011).

Dado que, com o presente estudo, se pretendeu averiguar de que forma o ensino coletivo de violino, com recurso a repertório escolhido pelos alunos, pode contribuir para uma melhor performance e empenho nas aulas individuais do mesmo instrumento, a perspetiva qualitativa julgou-se mais adequada. Além disso, o propósito da investigação não foi a generalização, mas sim a análise descritiva de uma situação particular, restrita a uma amostra de pequena dimensão.

A investigação qualitativa fornece informações que de outra forma não se poderiam obter. Por exemplo, através da observação detalhada e planeada e de interação estreita com os sujeitos podem estudar-se os processos cognitivos que utilizam na resolução de situações problemáticas. Podem assim identificar-se variáveis relevantes para o estudo do ensino e da aprendizagem que não são facilmente detetadas através dos métodos típicos de investigação quantitativa (Fernandes, 1991).

### **4.2 Amostra**

A amostra utilizada no estudo é não probabilística, de conveniência, sendo composta por 15 alunos da Academia de Música Valentim Moreira de Sá.

Nas amostras de conveniência utilizam-se grupos de indivíduos que estejam disponíveis, cujos resultados não podem ser generalizados à população à qual pertence o grupo de conveniência mas do qual se poderão obter informações preciosas, embora não as utilizando sem as devidas cautelas e reserva (Carmo & Ferreira, 2008). A escolha da amostra do estudo entende-se

precisamente pela disponibilidade e pertinência facilitadas, dado tratar-se de um grupo de alunos que a professora-estagiária acompanhou no decurso do ano letivo, no âmbito da sua Prática de Ensino Supervisionada.

Os 15 elementos da amostra, trata-se de alunos com frequência no ensino vocacional de música do curso básico articulado, curso básico supletivo ou curso complementar articulado (tabela 1). Integra 3 elementos do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos.

**Tabela 1** – Cursos frequentados pelos alunos que constituem a amostra em estudo.

Frequência	Nº Alunos na amostra
Curso Básico Articulado 2º Grau	1
Curso Básico Articulado 3º Grau	2
Curso Básico Articulado 4º Grau	8
Curso Básico Articulado 5º Grau	1
Curso Básico Supletivo 5º Grau	1
Curso Complementar Articulado 6º Grau	2

### **4.3 Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

Ainda em período prévio à fase de intervenção, foi elaborado e aplicado à amostra, um questionário inicial com o qual se objetivou averiguar as preferências musicais dos alunos, informação muito útil ao início da fase interventiva. Desta forma, para além de se viabilizar a possibilidade de escolha do repertório a apresentar e trabalhar nas aulas de ensino coletivo, pôde também aferir-se o grau motivacional em que se encontravam os sujeitos de estudo. O questionário aplicado, disponibilizado de seguida, integra maioritariamente questões fechadas e uma questão aberta, simplificando a análise dos dados coletados.

## **QUESTIONÁRIO**

**Sexo:** Masculino \_\_\_\_\_  
Feminino \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_

### **A. Qual o nível motivacional face ao violino?**

Muito elevado \_\_\_\_\_ Elevado \_\_\_\_\_ Satisfatório \_\_\_\_\_ Reduzido \_\_\_\_\_ Nenhum \_\_\_\_\_

### **B. Estudas violino todos os dias?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ Quantos dias? \_\_\_\_\_

### **C. Qual o tempo médio de estudo diário?**

4h a 6h      2h a 4h      1h a 2h      15min. a 1h

### **D. Gostas de tocar violino?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

### **E. Qual o teu género musical preferido?**

Escolhe três géneros musicais, escolhendo o que mais gostas com o número 1, de seguida 2 e por último 3.

Erudita	
Tradicional	
Brasileira	
Rock	
Jazz	
Hip Hop	
Pop	
Eletrónica	
Romântica	
Regatton	
Kizomba	
Outro estilo. Qual?	

#### F. Onde costumavas ouvir música?

Sala	
Quarto	
Casa de amigos	
Escola	
Outro local. Qual?	

#### G. Onde tens acesso à música?

Internet	
Televisão	
Telemóvel	
Rádio	
CD's	
Outro. Qual?	

#### H. Que género musical mais gostas de ouvir?

Erudita	
Tradicional	
Brasileira	
Rock	
Jazz	
Hip Hop	
Pop	
Eletrónica	
Romântica	
Regatton	
Kizomba	
Outro estilo. Qual?	

#### I. Os teus pais têm os mesmos gostos musicais que tu?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

#### J. Achas que a música é dispensável na tua vida?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**K. A participação em aulas de grupo pode aumentar o teu empenho e motivação em relação ao instrumento?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Porquê?

Obrigada pela colaboração.

Filipa Abreu

Já em período pós interventivo foi aplicado à amostra um outro questionário, questionário final, com os propósitos de averiguar em que medida a escolha do repertório teria influenciado a motivação para o estudo individual do violino, qual teria sido o papel do professor no ensino do mesmo instrumento e qual a importância atribuída às aulas coletivas, enquanto metodologia de ensino. O questionário integra, à semelhança do anterior, maioritariamente questões fechadas, nas quais duas questões abertas, por se considerar de relevante importância atribuir alguma liberdade de expressão aos elementos da amostra, para manifestarem opinião face ao trabalho desenvolvido durante a fase interventiva do estudo; no mesmo sentido, a presença de um espaço para sugestões e comentários foi considerada pertinente, sendo este um estudo de vertente construtivista. O instrumento de recolha de dados elaborado apresenta-se no seguimento.

**QUESTIONÁRIO**

**Sexo:** Masculino \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_

Feminino \_\_\_\_\_

**1.** Sentes-te motivado/a para a prática do violino?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**2.** Consideras que as aulas em grupo, com a respetiva escolha do repertório, devem existir como um complemento às aulas individuais de instrumento?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**3.** O fato de teres tocado um repertório que escolheste e com o qual te sentes identificado/a, ajudou a aproximar-te do instrumento e a sentir uma maior motivação para o estudo individual?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**4.** As aulas em grupo podem ajudar a desenvolver aspetos importantes no músico.

Inúmera de 1 a 5, os itens abaixo mencionados, sendo 1 – o que menos desenvolveste e 5 – o que mais desenvolveste.

Responsabilidade	
Espírito de grupo	
Aprendizagem através da observação – direta e indireta	
Vivência em grupo	
Concentração	
Confiança	
Motivação	

**5.** Qual o nível de entusiasmo sentido, estando integrado/a num ambiente de concerto em grupo?

Muito Elevado \_\_\_\_\_ Elevado \_\_\_\_\_ Satisfatório \_\_\_\_\_ Reduzido \_\_\_\_\_ Nenhum \_

**6.** As aulas em grupo contribuem para uma maior motivação no estudo individual do violino?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**7.** Como classificas a utilidade deste estágio para o teu futuro como instrumentista ou músico?

Muito útil \_\_\_\_\_ Útil \_\_\_\_\_ Pouco útil \_\_\_\_\_ Nada útil \_\_\_\_\_

**8.** Sentiste que a parte expressiva da música foi explorada durante os ensaios e concerto?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**9.** Qual o grau de importância que atribuis à expressividade na execução das obras tocadas no concerto?

Muito relevante \_\_\_\_ Relevante \_\_\_\_ Pouco relevante \_\_\_\_ Nada relevante \_\_\_\_

**10.** Como quantificas o papel do professor no entusiasmo e desempenho dos alunos, no contexto de aula/ concerto em grupo?

Muito Relevante \_\_\_\_ Relevante \_\_\_\_ Pouco relevante \_\_\_\_ Nada relevante \_\_\_\_

**11.** Quais as características que consideras importantes num professor?

Enumera de 1 a 5 os itens abaixo mencionados, sendo 1 - menos importante e 5 - mais importante.

Entusiasmo	
Boa disposição	
Exigência	
Compreensão	
Capacidade de transmitir segurança	
Positivo	
Ser um bom modelo comportamental	
Ser um bom executante	
Empenho	
Criativo	
Motivado	
Encorajador	
Paciente	
Autoritário	

**12.** O facto de o professor integrar o conjunto, nas aulas em grupo, faz-te sentir motivado?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**13.** O que sentiste em relação ao trabalho realizado?

Comentário/sugestão livre:

Grata pela colaboração.

Filipa Abreu

No culminar da fase interventiva decorreu um concerto após o qual, aos pais dos elementos da amostra, foi aplicado um questionário com o intuito de averiguar quais as suas opiniões relativamente ao trabalho desenvolvido com a metodologia de ensino coletivo, se teria afetado a motivação dos seus educandos, qual o entusiasmo manifestado pelos mesmos, etc. Pretendeu-se igualmente conhecer as características num professor mais valorizadas pelos pais. O questionário aplicado apresenta-se de seguida:

## **QUESTIONÁRIO**

Sexo: Masculino: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Feminino: \_\_\_\_\_

**I.** Considera que as aulas em grupo são importantes para a motivação do/a seu/sua filho/a?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**II.** Constata que quando o/a seu/sua filho/a se sente motivado/a, o empenho e o estudo individual aumenta?

Consideravelmente \_\_\_\_\_ Razoavelmente \_\_\_\_\_ Pouco \_\_\_\_\_ Nada \_\_\_\_\_

**III.** Como quantifica o papel do professor no entusiasmo e desempenho dos alunos, no contexto de aula/ concerto em grupo?

Muito Relevante \_\_\_\_\_ Relevante \_\_\_\_\_ Pouco relevante \_\_\_\_\_ Nada relevante \_\_\_\_\_

**IV.** Quais as características, que considera ser importantes num professor?

Enumere de 1 a 5 os itens abaixo mencionados, sendo 1 - menos importante e 5 - mais importante.

Entusiasmo	
Boa disposição	
Exigência	
Compreensão	
Capacidade de transmitir segurança	
Positivo	
Ser um bom modelo comportamental	
Ser um bom executante	
Empenho	
Criativo	
Motivado	
Encorajador	
Paciente	
Autoritário	

**V.** Qual o entusiasmo do/a seu/sua educando/a relativamente ao estágio e concerto do dia 4 de Julho?

Muito elevado \_\_\_\_\_ Elevado \_\_\_\_\_ Satisfatório \_\_\_\_\_ Reduzido \_\_\_\_\_

**VI.** O que sentiu quando assistiu ao concerto do dia 4 Julho?

Coloque um x nas respostas.

Orgulho	
Entusiasmo	
Apatia	
Vontade de integrar o grupo	
Vontade de estar em casa	
Inquietação	
Boa energia	
Outro, qual?	

**VII.** Gostaria que o concerto se repetisse?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Comentário/sugestão livre:

Grata pela colaboração.

Filipa Abreu

A técnica de recolha de dados utilizada por via do questionário foi o inquérito, descrito por Coutinho (2011) como sendo o processo que visa a obtenção de respostas pelos participantes no estudo e pode ser implementado com recurso a entrevistas ou a questionários. Os questionários assemelham-se às entrevistas, mas por dispensarem a presença do entrevistador são auto-administrados (Coutinho, 2011).

A técnica utilizada durante os períodos de aulas e no concerto foi a observação.

A observação científica distingue-se das observações espontâneas pelo seu carácter intencional e sistemático e permite-nos obter uma visão mais completa da realidade de modo a articular a informação proveniente da comunicação intersubjetiva entre os sujeitos com a informação de

carácter objectivo. A observação qualitativa não se realiza a partir de um projeto de pesquisa rígido; a sua maior virtualidade reside no seu carácter flexível e aberto (Aires, 2011).

#### **4.4 Desenvolvimento da intervenção**

##### **4.4.1 Escolha das obras**

Após realizada a análise das respostas ao questionário inicial, foram selecionadas diversas obras, que iam de encontro às preferências musicais dos alunos. Na aula posterior ao preenchimento do questionário, foram dadas a ouvir várias peças dentro dos estilos preferenciais dos alunos e escolhidas as obras que viriam a ser trabalhadas. As obras resultantes da seleção listam-se no seguimento:

- ◆ Anónimo – Corea Ex C (partitura disponível em Anexo 1);
- ◆ A. Vivaldi – Adagio e Gavotte (partitura disponível em Anexo 2);
- ◆ J. Haydn – Andantino (partitura disponível em Anexo 3);
- ◆ Beethoven – Minuet (partitura disponível em Anexo 3);
- ◆ Tradicional – La Relliscada (partitura disponível em Anexo 4);
- ◆ Zequinha Abreu arr. Celso Woltzenlogel – Tico Tico no Fubá (partitura disponível em Anexo 5);
- ◆ A. Jobim arr. Celso Woltzenlogel – Garota de Ipanema (partitura disponível em Anexo 6);
- ◆ A. Vivaldi – Concerto para Guitarra (partitura disponível em Anexo 7);
- ◆ G. Bizet – Habanera (partitura disponível em Anexo 8);
- ◆ P. Mascagni – Intermezzo from Cavalleria Rusticana (partitura disponível em Anexo 9);
- ◆ E. Elgar – Salut d' Amour (partitura disponível em Anexo 10);
- ◆ A. Piazzolla – Libertango (partitura disponível em Anexo 11).

##### **4.4.2 Estruturação do trabalho e ensaios**

Após a escolha do repertório iniciaram-se os ensaios, dentro dos moldes previstos no projeto. Com o decorrer das aulas, foi sentida a necessidade de recorrer a um suporte harmónico, pois apenas quatro das peças escolhidas, eram compostas para três violinos: Anónimo – Corea Ex C; J. Haydn – Andantino; A. Vivaldi – Adagio e Gavotte; Beethoven – Minuet; Tradicional – La

Relliscada, outras duas obras para formação de quatro flautas (adaptado para formação de violinos): Zequinha Abreu arr. Celso Woltzenlogel – Tico Tico no Fubá; A. Jobim arr. Celso Woltzenlogel – Garota de Ipanema, e as restantes peças escritas para quarteto de cordas: A. Vivaldi – Concerto para Guitarra; G. Bizet – Habanera; P. Mascagni – Intermezzo from Cavalleria Rusticana; E. Elgar – Salut d' Amour; A. Piazzolla – Libertango.

Por existirem na escolha do repertório obras para formação de quarteto de cordas, houve necessidade de recorrer a uma base harmónica. Para uma melhor concretização e resultado sonoro, contou-se com a participação de um guitarrista, uma violoncelista e uma contrabaixista, professores da Academia de Música Valentim Moreira de Sá.

No imediato seguimento apresentam-se as planificações elaboradas para as aulas coletivas que constituíram a fase interventiva do presente estudo.

 <p>Universidade do Minho Instituto de Educação</p>		<p>Mestrado em Ensino de Música</p>
<p><b>Planificação: Aula de ensino coletivo de violino</b></p> <p>Professor: Filipa Abreu</p> <p>Aula de ensino coletivo de Violino</p> <p>Data: 15/04/2013</p> <p>Duração: 90´ minutos</p>		
<b>Conteúdo</b>	<p><b>Escala de Sol Maior;</b></p> <p><b>Escolha do repertório</b></p>	
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Afinação;</li> <li>- Coesão sonora do grupo;</li> <li>- Preferências e gostos musicais.</li> </ul>	

<b>Objetivos Específicos/ Competências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentido de grupo;</li> <li>- Escolha do repertório.</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da aula</b>	
<b>Situação</b>	<b>Enquadramento da aula</b> Aula posterior à realização de questionário. Nesta aula os alunos irão escolher o programa a ser trabalhado.
<b>Estratégias</b>	<b>Escala de Sol Maior</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Execução da escala 1 a 1, ligadas 2 a 2 e 4 a 4.</li> <li>- A professora toca com os alunos, vai realizando pequenas alterações enquanto toca, tal como, aceleração e diminuição do tempo, alteração de dinâmicas piano/forte, onde os alunos deverão corresponder imediatamente.</li> </ul> <b>Escolha do repertório</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos ouvem diferentes obras e vão selecionando as que mais gostam. No final da audição há uma votação e aí define-se o programa a ser executado nas aulas seguintes.</li> <li>- Entrega de algumas das obras escolhidas.</li> <li>- Explicação e exemplificação de como estudar as obras em casa.</li> </ul>

<p><b>Recursos de aprendizagem</b></p>	<p>Instrumento, lápis, borracha e papel</p>
<p><b>Avaliação da aprendizagem</b></p>	<p><b>Crítérios de avaliação:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Concentração por parte dos alunos na compreensão das várias vertentes técnicas e musicais das obras;</li> <li>2. Esforço dos alunos para uma melhoria dos problemas com rapidez e qualidade</li> <li>3. O cuidado dos alunos em alcançar uma boa qualidade sonora e clareza a nível técnico no conjunto;</li> <li>4. Compreensão por parte dos alunos da necessidade de uma interpretação coerente numa perspetiva de futura interpretação pública das obras;</li> <li>5. Concentração durante a aula para as explicações do professor e participação da aula através da exposição de dúvidas que podem eventualmente surgir durante a execução das obras.</li> </ol> <p><b>Muito Bom</b> – Foram realizados com sucesso os cinco critérios, sendo atingidas as competências.</p> <p><b>Bom</b> – Bom nível de concentração e desempenho durante a aula.</p> <p><b>Satisfaz</b> – Reveladas algumas falhas de concentração durante a aula embora, uma grande maioria tenha percebido razoavelmente</p>

	<p>a obra a nível técnico e musical. Participação na aula limitada, não expondo com regularidade dúvidas e problemas de execução.</p> <p><b>Não Satisfaz</b> – Muitas falhas de concentração a nível geral. Não foram capazes de perceber a obra a nível técnico, musical e estilístico. Não participaram na aula e não expuseram as dúvidas que surgiam.</p>
--	---

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div data-bbox="229 864 395 1003">  <p data-bbox="229 972 395 1003">Universidade do Minho Instituto de Educação</p> </div> <div data-bbox="858 976 1230 1008" style="text-align: right;"> <p>Mestrado em Ensino de Música</p> </div> </div>	
<p><b>Planificação: Aula de ensino coletivo de violino</b></p> <p>Professor: Filipa Abreu</p> <p>Aula de ensino coletivo de Violino</p> <p>Data: 29/04/2013</p> <p>Duração: 90´ minutos</p>	
<p><b>Conteúdo</b></p>	<p><b>Exercícios de relaxamento;</b></p> <p><b>Astor Piazzola – Libertango;</b></p>
<p><b>Objetivo Geral</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Motivação para o estudo individual do instrumento;</li> <li>- Motivação intrínseca e extrínseca;</li> <li>- Desenvolvimento de aptidões musicais e de performance;</li> <li>- Espírito de grupo: interação e ajuda;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoconfiança;</li> <li>- Prazer na execução musical;</li> <li>- Educação para as emoções;</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos/ Competências</b>	<p><b>Os alunos devem ser capazes de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Adaptar o volume sonoro aos vários tipos de dinâmicas previstas na obra;</li> <li>-Estarem confortáveis com a execução nos três espaços físicos do arco (talão, meio e ponta);</li> <li>-Respeitarem as dinâmicas que estão escritas na partitura;</li> <li>- Adaptar a afinação ao conjunto</li> <li>- Rapidez de resposta ao que é pedido pela professora.</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da aula</b>	
<b>Situação</b>	<p><b>Enquadramento da aula</b></p> <p>Aula de leitura da obra Libertango de Astor Piazzola.</p>
<b>Estratégias</b>	<p><b>Exercícios de relaxamento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de exercícios de relaxamento, para obtenção de uma maior concentração e relaxamento para a aula.</li> </ul> <p><b>Libertango – Astor Piazzola</b></p> <p>Diálogo sobre a obra e compositor.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da obra por naipes – 1º violinos e 2º violinos, num andamento lento, para que</li> </ul>

	<p>consigam de uma forma geral perceber a forma da obra. No final da leitura por naipes, a obra é executada pelos dois naipes.</p> <p>No final da obra, serão estudadas pequenas passagens, em diferentes velocidades, até que todos, no geral, consigam tocar minimamente bem.</p> <p>- Explicação e exemplificação de como estudar a obra em casa.</p> <p>- Realçar o fato de ser uma obra de dificuldade acrescida, pelo fato deve ser realizado um estudo pormenorizado das passagens mais complexas em casa.</p>
<p><b>Recursos de aprendizagem</b></p>	<p>Instrumento, lápis, borracha e estante</p>
<p><b>Avaliação da aprendizagem</b></p>	<p><b>Critérios de avaliação:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Concentração por parte dos alunos na compreensão das várias vertentes técnicas e musicais das obras;</li> <li>2. Esforço dos alunos para uma melhoria dos problemas com rapidez e qualidade;</li> <li>3. O cuidado dos alunos em alcançar uma boa qualidade sonora e clareza a nível técnico no conjunto;</li> <li>4. Compreensão por parte dos alunos da necessidade de uma interpretação coerente numa perspetiva de futura interpretação pública das obras;</li> <li>5. Concentração durante a aula para as explicações do professor e participação da</li> </ol>

	<p>aula através da exposição de dúvidas que podem eventualmente surgir durante a execução das obras.</p> <p><b>Muito Bom</b> – Foram realizados com sucesso os cinco critérios, sendo atingidas as competências.</p> <p><b>Bom</b> – Bom nível de concentração e desempenho durante a aula.</p> <p><b>Satisfaz</b> – Reveladas algumas falhas de concentração durante a aula embora, uma grande maioria tenha percebido razoavelmente a obra a nível técnico e musical. Participação na aula limitada, não expondo com regularidade dúvidas e problemas de execução.</p> <p><b>Não Satisfaz</b> – Muitas falhas de concentração a nível geral. Não foram capazes de perceber a obra a nível técnico, musical e estilístico. Não participaram na aula e não expuseram as dúvidas que surgiam.</p>
--	--



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

Mestrado em Ensino de Música

### **Planificação: Aula de ensino coletivo de violino**

Professor: Filipa Abreu

Aula de ensino coletivo de Violino

Data: 29/04/2013

Duração: 90 ' minutos

#### **Conteúdo**

#### **Exercícios de relaxamento;**

**Anónimo – Chorea Ex C;**

**Beethoven – Minuet;**

**A.Vivaldi – Concerto para Guitarra**

**Haydn – Andantino**

#### **Objetivo Geral**

- Afinação;
- Coesão sonora do grupo;
- Preferências e gostos musicais;
- Motivação para o estudo individual do instrumento;
- Motivação intrínseca e extrínseca;
- Desenvolvimento de aptidões musicais e de performance;
- Espírito de grupo: interação e ajuda;
- Autoconfiança;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prazer na execução musical;</li> <li>- Educação para as emoções;</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos/ Competências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relaxamento</li> <li>-Adaptar o volume sonoro aos vários tipos de dinâmicas previstas nas obras;</li> <li>-Criar diferentes tipos de tonalidades e cores que enfatize a variedade musical das obras;</li> <li>- Interpretação coerente dentro dos parâmetros concebidos pelos compositores;</li> <li>-Acuidade na afinação.</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da aula</b>	
<b>Situação</b>	<b>Enquadramento da aula</b> Aula de leitura das obras
<b>Estratégias</b>	<p><b>Exercícios de relaxamento</b></p> <p>Realização de exercícios de relaxamento para criação de um clima agradável, de concentração e tranquilo;</p> <p><b>Anónimo – Chorea Ex C;</b></p> <p><b>Beethoven – Minuet;</b></p> <p><b>A.Vivaldi – Concerto para Guitarra</b></p> <p><b>Haydn – Andantino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Enquadramento contextual das obras a executar;</li> <li>- Leitura inicial das obras por grupos, violino 1/ violino 2/violino 3, depois todos os grupos em conjunto.</li> <li>- Realce para a exigência das dinâmicas presentes nas obras;</li> <li>- Explicação e exemplificação de como estudar</li> </ul>

	as obras em casa.
<b>Recursos de aprendizagem</b>	Instrumento, lápis, borracha e estante
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	<p><b>Critérios de avaliação:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Concentração por parte dos alunos na compreensão das várias vertentes técnicas e musicais das obras;</li> <li>2. Esforço dos alunos para uma melhoria dos problemas com rapidez e qualidade;</li> <li>3. O cuidado dos alunos em alcançar uma boa qualidade sonora e clareza a nível técnico no conjunto;</li> <li>4. Compreensão por parte dos alunos da necessidade de uma interpretação coerente numa perspetiva de futura interpretação pública das obras;</li> <li>5. Concentração durante a aula para as explicações do professor e participação da aula através da exposição de dúvidas que podem eventualmente surgir durante a execução das obras</li> </ol> <p><b>Muito Bom</b> – Foram realizados com sucesso os cinco critérios, sendo atingidas as competências.</p> <p><b>Bom</b> – Bom nível de concentração e desempenho durante a aula.</p> <p><b>Satisfaz</b> – Reveladas algumas falhas de concentração durante a aula embora, uma grande maioria tenha percebido razoavelmente</p>

	<p>a obra a nível técnico e musical. Participação na aula limitada, não expondo com regularidade dúvidas e problemas de execução.</p> <p><b>Não Satisfaz</b> – Muitas falhas de concentração a nível geral. Não foram capazes de perceber a obra a nível técnico, musical e estilístico. Não participaram na aula e não expuseram as dúvidas que surgiam.</p>
--	---

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div data-bbox="228 916 394 1057">  <p data-bbox="228 1021 387 1057">Universidade do Minho Instituto de Educação</p> </div> <div data-bbox="868 1028 1238 1061">Mestrado em Ensino de Música</div> </div>	
<p><b>Planificação: Aula de ensino coletivo de violino</b></p> <p>Professor: Filipa Abreu</p> <p>Aula de ensino coletivo de Violino</p> <p>Data: 06/05/2013</p> <p>Duração: 90 ´ minutos</p>	
<p><b>Conteúdo</b></p>	<p><b>Exercícios de relaxamento;</b></p> <p><b>Tradicional - La Relliscada; G. Bizet - Habanera; P. Mascagni - Intermezzo from Cavalleria rusticana; E. Elgar - Salut d' amour;</b></p>
<p><b>Objetivo Geral</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Afinação;</li> <li>- Coesão sonora do grupo;</li> <li>- Preferências e gostos musicais;</li> <li>- Motivação para o estudo individual do</li> </ul>

	<p>instrumento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Motivação intrínseca e extrínseca;</li> <li>- Desenvolvimento de aptidões musicais e de performance;</li> <li>- Espírito de grupo: interação e ajuda;</li> <li>- Autoconfiança;</li> <li>- Prazer na execução musical;</li> <li>- Educação para as emoções;</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos/ Competências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relaxamento</li> <li>-Adaptar o volume sonoro aos vários tipos de dinâmicas previstas nas obras;</li> <li>-Criar diferentes tipos de tonalidades e cores que enfatize a variedade musical das obras;</li> <li>- Interpretação coerente dentro dos parâmetros concebidos pelos compositores;</li> <li>-Acuidade na afinação.</li> <li>- Sensação de bem-estar na execução musical</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da aula</b>	
<b>Situação</b>	<b>Enquadramento da aula</b> Aula de leitura das obras.
<b>Estratégias</b>	<p><b>Exercícios de relaxamento;</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de exercícios de relaxamento, para criação de um clima agradável, de concentração e calmo;</li> </ul> <p><b>Tradicional - La Relliscada; G. Bizet -</b></p>

	<p><b>Habanera; P. Mascagni - Intermezzo from Cavalleria rusticana; E. Elgar - Salut d' amour</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Enquadramento contextual das obras a executar;</li> <li>- Leitura inicial das obras por grupos, violino 1 e violino 2, de seguida os dois grupos em conjunto;</li> <li>- Realce para a exigência das dinâmicas presentes nas obras;</li> <li>- Incentivo à exacerbação de sentimentos;</li> <li>- Igualdade da distribuição e utilização do arco;</li> <li>- Explicação e exemplificação de como estudar as obras em casa.</li> <li>- Incentivo ao espírito de grupo e ao estudo individual.</li> </ul>
<p><b>Recursos de aprendizagem</b></p>	<p>Instrumento, lápis, borracha e estante</p>
<p><b>Avaliação da aprendizagem</b></p>	<p><b>CrITÉrios de avaliaçŁo:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ConcentraçŁo por parte dos alunos na compreensŁo das vŁrias vertentes tŁcnicas e musicais das obras;</li> <li>2. Esforço dos alunos para uma melhoria dos problemas com rapidez e qualidade;</li> <li>3. O cuidado dos alunos em alcançar uma boa qualidade sonora e clareza a nŁvel tŁcnico no conjunto;</li> <li>4. CompreensŁo por parte dos alunos da necessidade de uma interpretaçŁo coerente numa perspetiva de futura interpretaçŁo</li> </ol>

	<p>pública das obras;</p> <p>5. Concentração durante a aula para as explicações do professor e participação da aula através da exposição de dúvidas que podem eventualmente surgir durante a execução das obras</p> <p><b>Muito Bom</b> – Foram realizados com sucesso os cinco critérios, sendo atingidas as competências.</p> <p><b>Bom</b> – Bom nível de concentração e desempenho durante a aula.</p> <p><b>Satisfaz</b> – Reveladas algumas falhas de concentração durante a aula embora, uma grande maioria tenha percebido razoavelmente a obra a nível técnico e musical. Participação na aula limitada, não expondo com regularidade dúvidas e problemas de execução.</p> <p><b>Não Satisfaz</b> – Muitas falhas de concentração a nível geral. Não foram capazes de perceber a obra a nível técnico, musical e estilístico. Não participaram na aula e não expuseram as dúvidas que surgiam.</p>
--	---



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

Mestrado em Ensino de Música

### **Planificação: Aula de ensino coletivo de violino**

Professor: Filipa Abreu

Aula de ensino coletivo de Violino

Data: 27/05/2013

Duração: 90' minutos

#### **Conteúdo**

#### **Exercícios de relaxamento;**

**Zequinha Abreu arr. Celso Woltzenlogel - tico tico no fubá; A. Jobim arr. Celso Woltzenlogel - Garota de Ipanema; A. Piazzolla – Libertango; A. Vivaldi- Adagio e Gavotta**

#### **Objetivo Geral**

- Afinação;
- Coesão sonora do grupo;
- Preferências e gostos musicais;
- Motivação para o estudo individual do instrumento;
- Motivação intrínseca e extrínseca;
- Desenvolvimento de aptidões musicais e de performance;
- Espírito de grupo: interação e ajuda;
- Autoconfiança;
- Prazer na execução musical;
- Educação para as emoções;

<p><b>Objetivos</b> <b>Específicos/</b> <b>Competências</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relaxamento;</li> <li>-Adaptar o volume sonoro aos vários tipos de dinâmicas previstas nas obras;</li> <li>-Criar diferentes tipos de tonalidades e cores que enfatize a variedade musical das obras;</li> <li>- Interpretação coerente dentro dos parâmetros concebidos pelos compositores;</li> <li>-Acuidade na afinação;</li> <li>- Sentido e pulsação rítmica;</li> <li>- Sensação de bem-estar na execução musical</li> </ul>
<p><b>Desenvolvimento da aula</b></p>	
<p><b>Situação</b></p>	<p><b>Enquadramento da aula</b> Aula de leitura das obras.</p>
<p><b>Estratégias</b></p>	<p><b>Exercícios de relaxamento;</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de exercícios de relaxamento, para criação de um clima agradável, de concentração e tranquilo;</li> </ul> <p><b>Zequinha Abreu arr. Celso Woltzenlogel - tico tico no fubá; A. Jobim arr. Celso Woltzenlogel - Garota de Ipanema;</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Enquadramento contextual das obras a executar;</li> <li>- Afinação;</li> <li>- Correta distribuição do arco, adequando ao fraseado e dinâmicas escritas;</li> <li>- Mão esquerda relaxada, para que o movimento das mudanças de posição possa ser executado de forma correta;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Posição da mão direita confortável, para que os diferentes golpes de arco previstos sejam realizados com clareza e agilidade;</li> <li>- Preparação/antecipação do cotovelo.</li> <li>- Enquadramento contextual das obras a executar;</li> <li>- Igualdade na distribuição e utilização do arco;</li> </ul> <p><b>A. Piazzolla – Libertango;</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão da obra</li> <li>- Trabalhar passagens específicas com ritmos diferentes para um melhor domínio da peça.</li> </ul> <p><b>A. Vivaldi- Adagio e Gavotta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da obra</li> <li>- Explicação e exemplificação de como estudar as obras em casa.</li> <li>- Incentivo ao espírito de grupo e ao estudo individual.</li> </ul>
<b>Recursos de aprendizagem</b>	Instrumento, lápis, borracha e estante
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	<p><b>Crterios de avaliao:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Concentrao por parte dos alunos na compreenso das vrias vertentes tcnicas e musicais das obras;</li> <li>2. Esforo dos alunos para uma melhoria dos problemas com rapidez e qualidade;</li> <li>3. O cuidado dos alunos em alcanar uma boa qualidade sonora e clareza a nvel tcnico no conjunto;</li> <li>4. Compreenso por parte dos alunos da necessidade de uma interpretao coerente</li> </ol>

	<p>numa perspetiva de futura interpretação pública das obras;</p> <p>5. Concentração durante a aula para as explicações do professor e participação da aula através da exposição de dúvidas que podem eventualmente surgir durante a execução das obras.</p> <p><b>Muito Bom</b> – Foram realizados com sucesso os cinco critérios, sendo atingidas as competências.</p> <p><b>Bom</b> – Bom nível de concentração e desempenho durante a aula.</p> <p><b>Satisfaz</b> – Reveladas algumas falhas de concentração durante a aula embora, uma grande maioria tenha percebido razoavelmente a obra a nível técnico e musical. Participação na aula limitada, não expondo com regularidade dúvidas e problemas de execução.</p> <p><b>Não Satisfaz</b> – Muitas falhas de concentração a nível geral. Não foram capazes de perceber a obra a nível técnico, musical e estilístico. Não participaram na aula e não expuseram as dúvidas que surgiam.</p>
--	--



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

Mestrado em Ensino de Música

### **Planificação: Aula de ensino coletivo de violino**

Professor: Filipa Abreu

Aula de ensino coletivo de Violino

Data: 02/07/2013

Duração: 9h30 às 12h30 / 14h00 às 17h00

#### **Conteúdo**

**Anónimo - Corea Ex C; J. Haydn - Andantino; A. Vivaldi - Adagio e Gavotte; Beethoven - Minuet; A. Vivaldi - Concerto para Guitarra; Tradicional - La Relliscada; G. Bizet - Habanera; P. Mascagni - Intermezzo from Cavalleria Rusticana; E. Elgar - Salut d' amour; Zequinha Abreu arr. Celso Woltzenlogel - Tico Tico no fubá; A. Jobim arr. Celso Woltzenlogel - Garota de Ipanema; A. Piazzolla - Libertango**

#### **Objetivo Geral**

- Afinação;
- Coesão sonora do grupo;
- Preferências e gostos musicais;
- Motivação para o estudo individual do instrumento;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Motivação intrínseca e extrínseca;</li> <li>- Desenvolvimento de aptidões musicais e de performance;</li> <li>- Espírito de grupo: interação e ajuda;</li> <li>- Autoconfiança;</li> <li>- Prazer na execução musical;</li> <li>- Educação para as emoções.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos/ Competências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Adaptar o volume sonoro aos vários tipos de dinâmicas previstas nas obras;</li> <li>-Criar diferentes tipos de tonalidades e cores que enfatize a variedade musical das obras;</li> <li>- Interpretação coerente dentro dos parâmetros concebidos pelos compositores;</li> <li>-Acuidade na afinação;</li> <li>- Sentido e pulsação rítmica;</li> <li>- Sensação de bem-estar na execução musical</li> <li>- Execução das obras com o maior nível de concentração.</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da aula</b>	
<b>Situação</b>	<b>Enquadramento da aula</b> Aula de preparação para o concerto.
<b>Estratégias</b>	<p><b>Anónimo - Coreia Ex C</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Memorização</li> <li>- Executar a obra a caminhar</li> </ul> <p><b>J. Haydn – Andantino; A. Vivaldi- Adagio e Gavotte; Beethoven – Minuet</b></p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realçar a importâncias nas obras da importância das vozes, em passagens específicas;</li> <li>- Rigor na utilização e distribuição do arco;</li> <li>- Caráter</li> </ul> <p><b>A. Vivaldi - Concerto para Guitarra</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sublinhar a importância do solista, acentuando o facto, do rigor das dinâmicas escritas na obra;</li> <li>- Trabalhar o 1º e 3º andamento com metrónimo e por ritmos diferentes, para uma melhor execução.</li> </ul> <p><b>Tradicional - La Relliscada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rigor ritmo e nas dinâmicas;</li> <li>-Execução da obra;</li> </ul> <p><b>G. Bizet – Habanera</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Sensualidade” na execução;</li> </ul> <p><b>P. Mascagni - Intermezzo from Cavalleria Rusticana</b></p> <p><b>E. Elgar - Salut d' amour</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Execução ouvindo os instrumentos de acompanhamento;</li> <li>-Vivenciar a música;</li> </ul>
--	---

	<p><b>Zequinha Abreu arr. Celso Woltzenlogel</b>  <b>- Tico Tico no fubá; A. Jobim arr. Celso Woltzenlogel - Garota de Ipanema; A. Piazzolla – Libertango</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Afinação;</li> <li>- Correta distribuição do arco, adequando ao fraseado e dinâmicas escritas;</li> <li>- Mão esquerda relaxada, para que o movimento das mudanças de posição possa ser executado de forma correta;</li> <li>- Posição da mão direita confortável, para que os diferentes golpes de arco previstos sejam realizados com clareza e agilidade;</li> <li>- Preparação/antecipação do cotovelo;</li> <li>- Trabalhar passagens específicas com ritmos diferentes para um melhor domínio da peça;</li> <li>- Explicação e exemplificação de como estudar as obras em casa;</li> <li>- Incentivo ao espírito de grupo e ao estudo individual.</li> </ul>
<p><b>Recursos de aprendizagem</b></p>	<p>Instrumento, lápis, borracha e estante</p>
<p><b>Avaliação da aprendizagem</b></p>	<p><b>Critérios de avaliação:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Concentração por parte dos alunos na compreensão das várias vertentes técnicas e musicais das obras;</li> <li>2. Esforço dos alunos para uma melhoria dos problemas com rapidez e qualidade;</li> <li>3. O cuidado dos alunos em alcançar uma boa qualidade sonora e clareza a nível técnico no</li> </ol>

	<p>conjunto;</p> <p>4. Compreensão por parte dos alunos da necessidade de uma interpretação coerente numa perspetiva de futura interpretação pública das obras;</p> <p>5. Concentração durante a aula para as explicações do professor e participação da aula através da exposição de dúvidas que podem eventualmente surgir durante a execução das obras.</p> <p><b>Muito Bom</b> – Foram realizados com sucesso os cinco critérios, sendo atingidas as competências.</p> <p><b>Bom</b> – Bom nível de concentração e desempenho durante a aula.</p> <p><b>Satisfaz</b> – Reveladas algumas falhas de concentração durante a aula embora, uma grande maioria tenha percebido razoavelmente a obra a nível técnico e musical. Participação na aula limitada, não expondo com regularidade dúvidas e problemas de execução.</p> <p><b>Não Satisfaz</b> – Muitas falhas de concentração a nível geral. Não foram capazes de perceber a obra a nível técnico, musical e estilístico. Não participaram na aula e não expuseram as dúvidas que surgiam.</p>
--	--



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

Mestrado em Ensino de Música

### **Planificação: Aula de ensino coletivo de violino**

Professor: Filipa Abreu

Aula de ensino coletivo de Violino

Data: 04/07/2013

Duração: 10h00 às 12h30 / ensaio geral: 14h30

#### **Conteúdo**

**Anónimo - Corea Ex C**  
**J. Haydn –Andantino; A. Vivaldi- Adagio e Gavotte**  
**Beethoven - Minuet**  
**A. Vivaldi - Concerto para Guitarra**  
**Tradicional - La Relliscada**  
**G. Bizet - Habanera**  
**P. Mascagni - Intermezzo from Cavalleria Rusticana**  
**E. Elgar - Salut d' amour**  
**Zequinha Abreu arr. Celso Woltzenlogel**  
**- Tico Tico no fubá**  
**A. Jobim arr. Celso Woltzenlogel - Garota de Ipanema**  
**A. Piazzolla – Libertango**

#### **Objetivo Geral**

- Afinação;
- Coesão sonora do grupo;
- Preferências e gostos musicais;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Motivação para o estudo individual do instrumento;</li> <li>- Motivação intrínseca e extrínseca;</li> <li>- Desenvolvimento de aptidões musicais e de performance;</li> <li>- Espírito de grupo: interação e ajuda;</li> <li>- Autoconfiança;</li> <li>- Prazer na execução musical;</li> <li>- Educação para as emoções;</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos/ Competências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Adaptar o volume sonoro aos vários tipos de dinâmicas previstas nas obras;</li> <li>-Criar diferentes tipos de tonalidades e cores que enfatize a variedade musical das obras;</li> <li>- Interpretação coerente dentro dos parâmetros concebidos pelos compositores;</li> <li>-Acuidade na afinação;</li> <li>- Sentido e pulsação rítmica;</li> <li>- Sensação de bem-estar na execução musical</li> <li>- Execução das obras com o maior nível de concentração.</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da aula</b>	
<b>Situação</b>	<b>Enquadramento da aula</b> Aula de preparação para o concerto ensaio geral
<b>Estratégias</b>	<b>Anónimo - Coreia Ex C</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Memorização</li> </ul> <b>J. Haydn –Andantino</b> <b>A. Vivaldi- Adagio e Gavotte</b>

	<p><b>Beethoven – Minuet</b></p> <p><b>A. Vivaldi - Concerto para Guitarra</b></p> <p><b>Tradicional - La Relliscada</b></p> <p><b>G. Bizet – Habanera</b></p> <p><b>P. Mascagni - Intermezzo from</b></p> <p><b>Cavalleria Rusticana</b></p> <p><b>E. Elgar - Salut d' amour</b></p> <p><b>Zequinha Abreu arr. Celso Woltzenlogel</b></p> <p><b>- Tico Tico no fubá</b></p> <p><b>A. Jobim arr. Celso Woltzenlogel -</b></p> <p><b>Garota de Ipanema</b></p> <p><b>A. Piazzolla – Libertango</b></p> <p>- Realçar a importância das vozes, em passagens específicas das obras;</p> <p>- Rigor na utilização e distribuição do arco;</p> <p>- Carácter;</p> <p>- Sublinhar a importância do solista, acentuando o facto, do rigor das dinâmicas escritas na obra;</p> <p>- Rigor ritmo e nas dinâmicas;</p> <p>- “Sensualidade” na execução;</p> <p>- Execução ouvindo os instrumentos de acompanhamento;</p> <p>- Vivenciar a música;</p> <p>- Afinação;</p> <p>- Correta distribuição do arco, adequando ao fraseado e dinâmicas escritas;</p> <p>- Mão esquerda relaxada, para um melhor desempenho;</p> <p>- Posição da mão direita confortável, para que</p>
--	---

	<p>os diferentes golpes de arco previstos sejam realizados com clareza e agilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação/antecipação do cotovelo.</li> <li>- Trabalhar passagens específicas com ritmos diferentes para um melhor domínio das peças, cajo seja necessário;</li> <li>- Execução de todo o programa para uma melhor preparação para o concerto</li> </ul>
<b>Recursos de aprendizagem</b>	Instrumento, lápis, borracha e estante
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	<p><b>Critérios de avaliação:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Concentração por parte dos alunos na compreensão das várias vertentes técnicas e musicais das obras;</li> <li>2. Esforço dos alunos para uma melhoria dos problemas com rapidez e qualidade;</li> <li>3. O cuidado dos alunos em alcançar uma boa qualidade sonora e clareza a nível técnico no conjunto;</li> <li>4. Compreensão por parte dos alunos da necessidade de uma interpretação coerente numa perspetiva de futura interpretação pública das obras;</li> <li>5. Concentração durante a aula para as explicações do professor e participação da aula através da exposição de dúvidas que podem eventualmente surgir durante a execução das obras.</li> </ol> <p><b>Muito Bom</b> – Foram realizados com sucesso os cinco critérios, sendo atingidas as</p>

	<p>competências.</p> <p><b>Bom</b> – Bom nível de concentração e desempenho durante a aula.</p> <p><b>Satisfaz</b> – Reveladas algumas falhas de concentração durante a aula embora, uma grande maioria tenha percebido razoavelmente a obra a nível técnico e musical. Participação na aula limitada, não expondo com regularidade dúvidas e problemas de execução.</p> <p><b>Não Satisfaz</b> – Muitas falhas de concentração a nível geral. Não foram capazes de perceber a obra a nível técnico, musical e estilístico. Não participaram na aula e não expuseram as dúvidas que surgiam.</p>
--	--

#### 4.4.3 Estágio e concerto

O estágio teve a duração de quatro dias: 1, 2, 3 e 4 de julho de 2012, tendo como atividade de finalização o concerto, no dia 4 de julho, integrado nas “5<sup>as</sup> à noite no Museu”, no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães.

Os instrumentos responsáveis pelo acompanhamento harmónico, só participaram no estágio, não estando presentes nas restantes aulas do projeto de intervenção pedagógica.

### 4.5 Avaliação da intervenção

#### 4.5.1 Análise das aulas coletivas

As aulas decorreram de forma dinâmica e produtiva, tendo sido cumpridas as planificações que previamente iam sendo elaboradas. Desta forma, foi confirmada a utilidade imprescindível das planificações para a estruturação, organização e sequência das aulas de ensino coletivo. Indissociável deste aspeto, todo o esforço dedicado à fase de planeamento acresceu competências previstas na docência e na fase profissionalizante da investigadora.

Sobressaiu a satisfação dos alunos pelo facto de trabalharem em grupo, sendo notórios o envolvimento e espírito colaborativo manifestados pelo coletivo.

Em termos gerais, listam-se no seguimento alguns aspetos recorrentemente evidenciados nas aulas coletivas:

- Reforço de motivação a partir da observação dos colegas e professora estagiária;
- Ambiente de interação, partilha e entreajuda;
- Julgamento crítico das próprias ações e das dos colegas;
- “Imitação” e espírito de “competição” com os próprios colegas no sentido de aprimorar performances;
- Consciência das próprias limitações e inibições, atuando no sentido do reforço de autodefesa e autoestima;
- Desenvolvimento de competências de socialização e solidariedade;
- Satisfação pela expectativa da apresentação conjunta em público;
- Sentido de responsabilidade pelo sucesso e/ou fracasso do grupo;
- Emotividade e entusiasmo na execução musical.

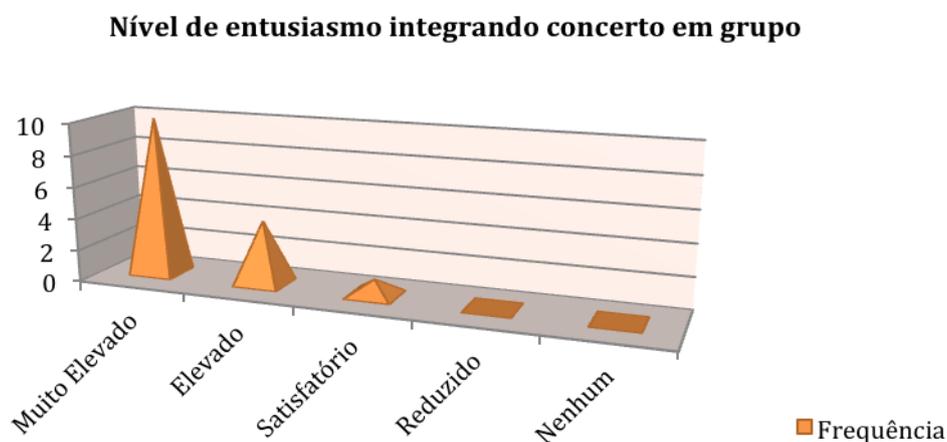
#### **4.5.2 Análise de respostas da amostra ao questionário final**

No que concerne às questões relativas à motivação para a prática do instrumento (questões 1, 2 e 3) todos os elementos da amostra responderam afirmativamente, indiciando que, para além de partilhar a motivação pela prática do violino, 100% da amostra admite que as aulas em grupo, bem como a escolha do repertório, devem existir como um complemento às aulas individuais de instrumento. Ainda o facto de a amostra ter tocado um repertório selecionado pela mesma, foi considerado relevante no sentido de uma maior aproximação do instrumento e maior motivação para o estudo individual.

Quando questionados acerca dos aspetos mais desenvolvidos nas aulas em grupo, enquanto músicos (questão 4), a maioria dos elementos da amostra referiu a motivação, a vivência em grupo e a aprendizagem por observação (direta e indireta).

No que respeita às questões direcionadas ao estágio e concerto (questões 5, 6, 7, 8 e 9), as respostas obtidas pela grande maioria dos elementos da amostra indicia uma clara satisfação pela dinâmica vivenciada, bem como uma valorização da componente expressiva da execução das obras.

Quando questionados acerca do nível de entusiasmo, estando integrados num ambiente de concerto em grupo (questão 5), 67 % da amostra revelou um nível muito elevado, 27% um nível elevado e 7% um nível satisfatório, como constata o gráfico da fig. 1 apresentado no seguimento.



**Fig. 1** – Gráfico de frequências de respostas dos elementos da amostra à questão relativa ao nível de entusiasmo, estando integrados num ambiente de concerto em grupo.

Na questão 6, todos os elementos da amostra consideraram que as aulas em grupo contribuem para uma maior motivação no estudo individual do violino, reforçando um dos pressupostos que alicerçaram o planeamento do presente estudo.

À questão sobre a utilidade do estágio para o futuro como instrumentista ou músico (questão 7), os elementos da amostra responderam de forma equitativa entre “Muito útil” e “Útil” denotando, por isso, uma valorização do trabalho coletivo empreendido, no sentido da progressão, desenvolvimento e enriquecimento de competências inerentes.

Igualmente claras, foram as respostas obtidas às questões que contemplavam a componente expressiva enquanto elemento a explorar na execução das obras (questões 8 e 9); 100% da amostra considerou que a parte expressiva da música foi explorada durante o estágio e concerto e a importância atribuída à expressividade na execução das obras tocadas no concerto foi distribuída equitativamente pelas classes “Muito relevante” e “Relevante”.

No que respeita ao relevo atribuído ao papel do professor no entusiasmo e desempenho dos alunos, no contexto de aula/concerto em grupo (questão 10), 53% dos elementos da amostra assinalam como muito relevante e 47% assinalam esta função do docente como sendo relevante.

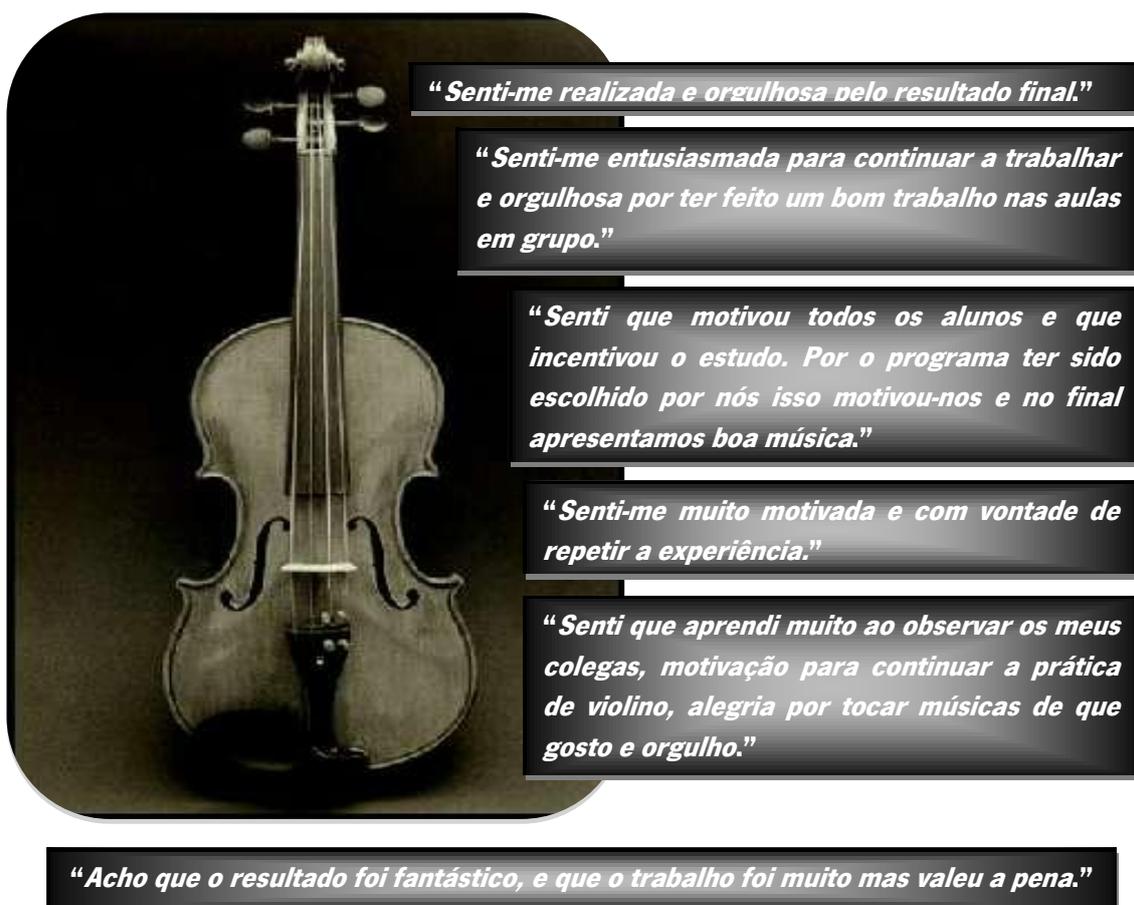
Das características consideradas mais importantes num professor (questão 11), os elementos da amostra destacaram a compreensão, seguida do entusiasmo, a exigência e o encorajamento.

Quando questionados se o facto de o professor integrar o conjunto, nas aulas em grupo, os terá motivado ainda mais (questão 12), todos os elementos da amostra responderam afirmativamente.

Na questão aberta do questionário (questão 13), relativa às suas opiniões sobre o trabalho realizado, de forma geral, os alunos revelaram satisfação pelo seu envolvimento e desempenho, tendo sido destacado o desenvolvimento de competências inerentes ao trabalho de grupo, como exemplifica a transcrição:

*“Foi um trabalho enriquecedor, na medida em que todos conseguimos apurar um pouco o nosso sentido de responsabilidade e o espírito de equipa. Gostei muito!”.*

A motivação, o orgulho, a realização pessoal e o sentimento de dever cumprido foram outros aspetos referidos pelos alunos, como pode ser interpretado das suas palavras:



Fonte da imagem: <http://clientes.netvisao.pt/abrazmag/violino2.html>

consultado em outubro de 2013.

A vertente da emotividade e/ou expressividade, que igualmente se objetivava trabalhar neste estudo, foi também mencionada na resposta a esta questão, como se evidencia:

*“Gostei de o fazer, sobretudo (nos ensaios), ‘sentia a música’ e cada vez o nosso desempenho estava a melhorar.”*

#### **4.5.3 Análise de respostas dos pais ao questionário**

Dos oito questionários respondidos pelos pais dos alunos constituintes da amostra em estudo, sete eram de sexo feminino e um de sexo masculino.

Todos os pais que responderam ao questionário consideraram as aulas em grupo como sendo importantes para a motivação do seu educando (questão I). De igual forma, 100% dos pais consideraram que quando o filho se sente motivado, o empenho e o estudo individual aumenta consideravelmente (questão II).

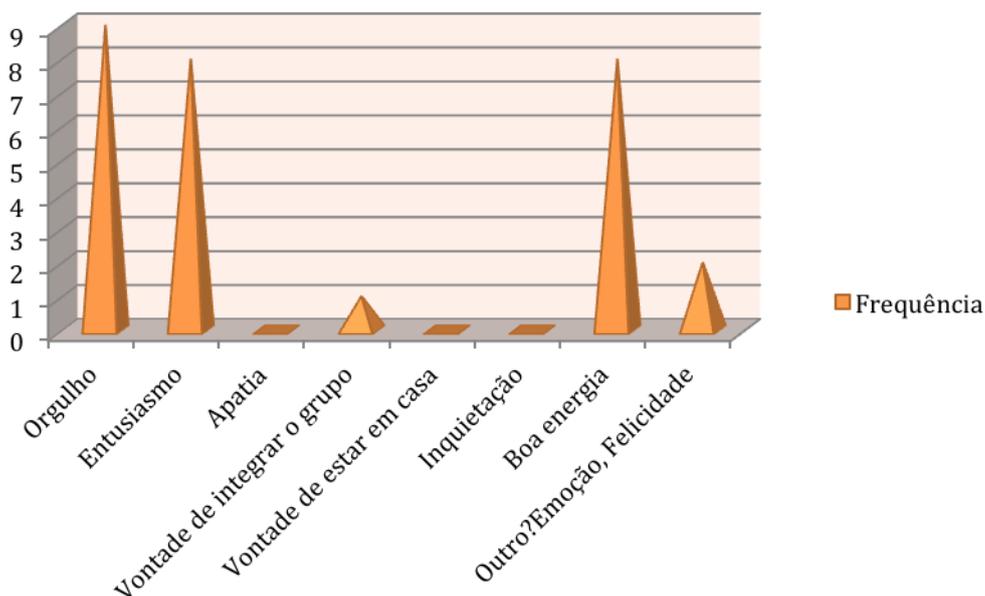
Ao professor, todos os pais que responderam atribuíram um papel muito relevante no entusiasmo e desempenho dos alunos, no contexto de aula/ concerto em grupo (questão III).

As características do professor, que os pais referiram como sendo as mais importantes (questão IV), foram a exigência, seguida do empenho e criatividade, seguidos da motivação e capacidade de transmitir confiança.

Todos os pais responderam que o entusiasmo do seu educando, relativamente ao estágio e concerto do dia 4 de Julho de 2012, (questão V) foi muito elevado, confirmando os indícios de satisfação manifestados pelos elementos da amostra.

Em resposta à questão relativa ao que os pais sentiram quando assistiram ao concerto em que participaram os seus educandos (questão VI) destacaram-se o orgulho, o entusiasmo e a boa energia. Acrescentadas pelos pais, emoção e felicidade foram igualmente referenciadas, como pode ser constatado pela análise do gráfico da fig. 2.

## O que sentiu quando assistiu ao concerto?



**Fig. 2** – Gráfico de frequências de respostas dos pais que responderam ao questionário, quando questionados sobre o que sentiram quando assistiram ao concerto dos seus educandos, no dia 12 de julho de 2012.

Todos os pais que responderam ao questionário manifestaram, em resposta à questão VII, que gostariam que o concerto se repetisse, indício de prestigante apreço pela exibição artística assistida.

Como comentários e sugestões finais foi mencionado pelos pais:

- O desejo de mais frequente ocorrência e maior divulgação de iniciativas como a do concerto do dia 4 de julho;
- O orgulho pela evolução e profissionalismo dos seus educandos;
- A satisfação e alegria por vivenciarem aqueles “momentos lindos e vibrantes”;
- O reconhecimento do empenho, entusiasmo e trabalho desenvolvido pela docente com “os seus futuros violinistas”.

Estes resultados sugerem um comentário relativo à função cultural e social que à música se vincula de forma indissociável. De facto a música tem este poder aglutinador que envolve e veicula experiências verdadeiramente únicas.

Os momentos descritos, testemunhados pelos pais dos educandos, bem como as respostas dadas ao questionário, acrescentaram consistência aos resultados obtidos com a amostra, reiterando a utilidade do ensino coletivo, com recurso a repertório seleccionado pelos alunos, como fator motivacional para a aprendizagem do mesmo instrumento.

#### **4.5.4 Análise crítica do concerto**

O ambiente e atmosfera proporcionados pelo concerto pautaram-se pelo sublime facto de se ter concretizado um, senão mesmo o maior dos propósitos a alcançar: chegar às pessoas através da música que se sente.

Vigoreu muita concentração, dedicação, empenho e profissionalismo por parte dos alunos que, de forma absolutamente decisiva, contribuíram para o culminar de um concerto de grande qualidade.

Ao nível técnico, a observação da gravação do concerto, (que se disponibiliza em Anexo digital) possibilitou uma análise mais minuciosa de aspetos como a dinâmica, afinação, coesão sonora, utilização de arco, segurança e até mesmo dedilhações, tendo sido muito bem conseguidos.

Pese embora a idade dos intervenientes, e perante a maturidade requerida por algumas obras do repertório, a atitude profissional demonstrada foi admirável. Uma vez que os alunos apresentavam diferentes níveis técnicos, nomeadamente pela diferença etária, a aprendizagem poderia ter sido eventualmente comprometida. No entanto, foi direcionada para a consistência sonora e técnica, para além da importância da competência motivacional intrínseca e extrínseca deste projeto. Desta forma, o resultado superou as expectativas, e acredita-se que tenha havido efetivamente um grande desenvolvimento técnico e artístico dos membros mais jovens do grupo. A responsabilidade sentida pelos membros tecnicamente mais evoluídos do grupo desencadeou um espírito colaborativo entre o coletivo, tendo sido denotada entreajuda na resolução de problemas ocorridos ao longo do processo de maturação das obras e, acima de tudo, sustentado um clima saudável, auspicioso e agradável.

Relativamente ao público, este demonstrou entusiasmo e atenção, indicadores de uma experiência agradável. Logo após o concerto, os intervenientes receberam calorosos elogios. Relevante foi também o estímulo recebido nesta fase do espetáculo, o que contribuiu efetivamente para o sucesso deste projeto.

O envolvimento efetivo dos alunos com o intuito de uma exibição de sucesso, coincidente com um memorável final de percurso de projeto pedagógico, fez deste evento um digníssimo marco de superação de expectativas pessoais e profissionais.

## **V. CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **5.1 Principais conclusões do estudo**

A investigação realizada permitiu concluir que o ensino coletivo de violino, com recurso a repertório selecionado pelos alunos, contribuiu para fomentar a motivação na aprendizagem do instrumento.

Com a implementação da metodologia de ensino coletivo foram desenvolvidas competências como o trabalho colaborativo, espírito de grupo, interação e ajuda mútua, e potenciadas a autoconfiança e a autoestima dos alunos. Desta forma, o presente estudo serviu o propósito de confirmação das vantagens descritas pela literatura para a tipologia de ensino considerada.

Adicionalmente, pôde ainda concluir-se que os alunos valorizaram e aplicaram, nas suas execuções, a componente da expressividade e/ou emotividade, acrescentando valor à obra e emprestando sentimento à interpretação.

Baseadas na análise qualitativa dos dados recolhidos na investigação, as conclusões supracitadas reportam-se em exclusivo à amostra utilizada no estudo, não configurando quaisquer tipos de generalizações.

Em jeito de súmula conclusiva, todos os objetivos inicialmente delineados para o estudo foram alcançados.

### **5.2 Limitações do estudo**

A principal limitação do estudo foi o facto do projeto de intervenção pedagógica não poder ter sido realizado na instituição inicialmente proposta: Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE). Esta instituição tem uma componente coletiva acentuada, com ensaios e variadas apresentações ao longo do ano, mais incidente nos finais de semestre. Consequentemente, um trabalho consistente e contínuo não seria viável. O facto de não existir uma disciplina com as características previstas para a execução do projeto, e por ser necessário a marcação de aulas extracurriculares, limitou a realização do projeto educativo proposto pela investigadora. Houve então uma necessidade de reajustamento do plano inicialmente proposto, facto acordado pelos Professores supervisores e Professor cooperante.

Um outro acontecimento limitativo foi a necessidade de interrupção das aulas, no final do terceiro período, devido às atividades escolares e, posteriormente, terem sido condensadas num estágio.

Outro aspeto condicionante refere-se à falta de material/ repertório para a formação de grupo de violinos.

O violino é essencialmente um instrumento de características melódicas e como tal, com certas limitações a nível de construção harmónica. Houve assim necessidade de adaptação do repertório de outros instrumentos para o violino, assim como a participação posterior de instrumentos harmónicos, para se tornar exequível o programa previamente escolhido pelos alunos.

No que respeita à metodologia de investigação, pode apontar-se como limitação o risco da subjetividade, inerente quer à própria natureza qualitativa da investigação, quer à experiência da investigadora enquanto docente e na área de investigação educacional.

Saliente-se igualmente a moderada familiarização dos alunos e da docente com a metodologia de ensino coletivo, que, se por um lado primou pelo carácter inovador, por outro, poderá ter condicionado alguns momentos da fase interventiva do estudo.

Outro aspeto a salientar, refere-se ao fator temporal que poderá ter sido limitado, uma vez que se objetivava averiguar a contribuição de uma metodologia de ensino enquanto fator motivacional de aprendizagem, temática algo complexa e abrangente, que talvez requeresse um plano de investigação mais extenso.

### **5.3 Recomendações**

Dadas as vantajosas contribuições que o ensino coletivo de instrumento musical pode prestar, importa que a metodologia seja fomentada de forma sustentada, de acordo com as realidades contextuais de cada instituição de ensino, à medida dos enquadramentos socioculturais dos aprendizes e sob orientação de docentes dotados de formação nesse âmbito de atuação.

A experiência de ensino da investigadora situa-se no contexto do ensino vocacional artístico. Este tipo de ensino integra uma grande variedade de prós e contras. Se por um lado, o ensino vocacional artístico, e mais concretamente o regime articulado, veio democratizar a aprendizagem da música e implementar-se com bastante expressão a nível nacional, elevando o panorama da realidade portuguesa a um nível cultural mais semelhante ao de outros países do

norte da Europa, por outro, não é negligenciável a maneira como o ensino das artes é tido em conta no seio do nosso país. Em termos culturais, Portugal continua a ter relativamente pouca expressão. O trabalho exigido a um professor do ensino artístico é extremamente complexo e de carácter prolongado no tempo. Existe alguma tensão e frustração na comunidade educativa por se pensar, generalizadamente, que o ensino artístico é dispensável, fácil e até descartável. Como forma de combater esta linha de pensamento, sugere-se uma continuidade nas apresentações públicas, de forma a gerar interesse e a transformar o pensamento coletivo da sociedade. Felizmente, o ensino coletivo proporciona a afluência duma maior massa populacional, através da adesão aos concertos por parte de familiares, amigos ou conhecidos. Para que a educação musical se desenvolva plenamente na sociedade, seria aconselhável, do ponto de vista da investigadora, optar inicialmente por um repertório mais acessível e ligeiro que vá de encontro às preferências estéticas do público, e posteriormente incluir obras mais eruditas.

Não menos importante, e com propósito construtivista, será dar “voz” ao aprendiz, atribuir-lhe importância e um lugar, por exemplo, quando é chegada a hora de escolha de repertório. Tal atribuição poderá significar diferença motivacional, como o presente estudo indica. Esta reflexão em concreto é reveladora da importância do gosto musical individual e coletivo. Como se pôde verificar, a adesão ao concerto, assim como a motivação dos alunos e dos seus educadores, foi fundamental para o nascimento de uma verdadeira cultura musical. Quando os familiares se envolvem ativamente nas atividades artísticas das crianças e jovens, surgem espontaneamente valores humanos significativos. Um destes valores será o respeito demonstrado pela execução do instrumento, as suas dificuldades e a importância atribuída a esta área do conhecimento.

Sem desvalorizar a componente técnica, importa igualmente apelar à expressividade e emotividade dos instrumentistas e saber transmiti-lo enquanto docente. Educar, reeducar ou reinventar o ensino de violino através das emoções e dos sentimentos, é o objetivo da investigadora.

#### **5.4 Contribuição do estudo para o desenvolvimento profissional e pessoal**

A possibilidade de realização deste estudo de investigação, de intervenção didático-pedagógica, no âmbito do Estágio Profissional da Prática de Ensino Supervisionada, assumiu extrema relevância enquanto oportunidade de transpor *Knowhow* académico para contexto escolar real e, simultaneamente conciliar uma atividade de investigação educacional. Esta última atividade,

talvez pela natureza da temática, reforçou o perfil dinâmico da investigadora, enquanto educadora musical, reafirmando o seu perfil na contemporaneidade da educação musical, significativa e transformadora para a vida do educando.

A motivação neste caso não é unidirecional. A investigadora, ao observar os resultados, obtém constantemente um reforço positivo para continuar o seu trabalho. A reciprocidade é extremamente produtiva, resultando numa interação artística e interpessoal de carácter único.

Emitimos sinais e mensagens emocionais, que naturalmente influenciam quem connosco interage, o que evidencia o poder contagiante das emoções (Branco, 2004).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA – American Psychological Association (2004). *Demonstrating the power of social situations via a Simulated Prison Experiment* [online], [Disponível em: <http://www.apa.org/research/action/prison.aspx>], consultado em outubro 2013.

BASTIEN, J. W. (1995). *How to Teach Piano Successfully*. 3 ed. San Diego: Neil A. Kjos Music Company.

BRANCO, A.V. (2004). *Auto-Motivação*. Quarteto Editora.

CRUVINEL, F. M. (2004). *I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso*. I ENECIM. Escola de Música e Artes Cênicas UFG. Goiânia-Goiás.

CRUVINEL, F. M. (2005). *Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Instituto Centro-Brasileiro de Cultura. Goiânia.

CRUVINEL, F. M. (2008). *O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical* [online], [Disponível em: [www.ufrgs.br/musicalidade/midioteca/...](http://www.ufrgs.br/musicalidade/midioteca/...)], consultado em setembro 2013.

DREYFUS, C. (1980). *Psicoterapias de Grupo*. Verbo.

FONSECA, V. (2007). *Aprender a aprender a educabilidade cognitiva*. Âncora Editora.

HARDER, R. (2008). *Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade*. *Opus*, 14 (1), 127 – 142.

LISBOA, T., WILLIAMON, A., ZICARI, M., EIHOLZER, H. (2005). *Mastery Through Imitation: a Preliminary Study*. *Musica & Scientiae: Perspectives on Performance*, 9 (1), 75 – 110.

MARTIN, D. & BOECK, K. (1997). *O que é a Inteligência Emocional*. Editora Pergaminho.

NÓVOA, A., HAMELINE, D., SACRISTÁN, J. G., ESTEVE, J. M., WOODS, P., CAVACO, M. H. (1991). *Profissão professor*. Porto Editora.

OLIVEIRA, E. A. J. (1998). *O ensino coletivo dos instrumentos de corda: reflexão e prática*.

OLIVEIRA, A. (2005). Music teaching as culture: introducing the pontes approach. *International Journal of Music Education*, 23 (3), 205 – 216.

PIERSON, M. (1999). *L'Intelligence Relationnelle*. Éditions D'Organisation.

REIMER, B. (1989). *A Philosophy of Music Education*. Vol.2: Prentice Englewood Cliffs, NJ.

RIBEIRO, A. J. P., VIEIRA, M. H. G.L. (2010). *O Ensino da Música em Regime Articulado: Projecto de Investigação-Ação no Conservatório do Vale do Sousa*. XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Políticas públicas em educação musical: dimensões culturais, educacionais e formativas. Goiânia.

RODRIGUES, T. C. (2012). *O Ensino Coletivo: uma alternativa de ensino aplicada aos instrumentos de cordas friccionadas*. Anais do II SIMPOM-Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música.

SILVA, T. D. (2001). *A motivação no processo de aprendizagem musical em grupo: o ponto de vista da psicologia da educação*.

266 – 276

SLOBODA, J. A. (2000). *Individual differences in music performance*. *Trends in Cognitive Sciences*, 4 (10), 397 – 403.

SUZUKI, S. (2008). *Educação é Amor: O Método Clássico da Educação do Talento*. 3ª ed. Paplotti: Brasil.

SUZUKI, S. & NAGATA, M. L. (1981). *Ability Development from Age Zero: Suzuki*.

SWANICK, K. (1992). *A basis for Music Education*. London: Routledge.

TOURINHO, C. (2007). *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história*. XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. América Latina.

STEFANI, G. (1987). *Compreender a Música*. Editorial Presença.

SPRINTHALL, N. & SPRINTHALL, R. (1993). *Psicologia Educacional – Uma Abordagem Desenvolvimentista*. McGraw - Hill.



# ANEXOS

# ANEXO 1

**CHOREA EX C**

Allegretto Anonymus  
(Lace, XVII.)

Z. 7916

# ANEXO 2

The image displays two pages of a musical score. The left page, numbered 20, is titled "LA FOLLIA" and "ADAGIO E GAVOTTA" by Antonio Vivaldi. It features three systems of music. The first system is marked "Andante" and includes a red box around the title "ADAGIO E GAVOTTA". The second system is marked "Adagio". The right page, numbered 21, continues the score with two systems of music, including a section titled "Tempo di Gavotta". The score is written for three staves, likely representing different instruments or voices. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings like *f*, *mf*, *mp*, and *sfz*.

# ANEXO 3

The image displays two pages of musical notation. The left page, numbered 28, features the piece 'ANDANTINO' by Joseph Haydn (1732-1806). The score is written for three staves in a 3/4 time signature. A red box highlights the tempo marking 'ANDANTINO'. The right page, numbered 29, features the piece 'MENUETT' by Ludwig van Beethoven (1770-1827). The score is also written for three staves in a 3/4 time signature. A red box highlights the title 'MENUETT'. Both pieces are in the key of D major. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings like 'mf' and 'p'.

# ANEXO 4

**La Relliscada**

Arc. S. Lambregts

Violin I

Violin II

# ANEXO 5

*Handwritten signature*

**TICO-TICO NO FUBA**

Orquestra Sinfônica de São Paulo  
Arranjo de Alberto Nepomuceno

Choro de violão

1º Flauta *Allegretto*

2º Flauta *Furioso*

3º Flauta *Furioso*

4º Flauta *Furioso*

Violão Solo *Furioso*

The musical score is arranged for a woodwind quartet and a solo guitar. The woodwinds (flutes and clarinet) play a rhythmic melody with various articulations and dynamics. The guitar part is a solo, playing a complex rhythmic pattern. The score is divided into three systems. The first system includes the woodwinds and guitar. The second system continues the woodwinds and guitar. The third system continues the woodwinds and guitar. The score is written in 2/4 time and features a variety of musical notations, including slurs, accents, and dynamic markings.

© Discado 199 by GRUPO EDITORIAL LIT. 199 e 2000. São Paulo. São de Janeiro. 844  
Todos os direitos reservados. Reprodução não autorizada. All Rights Reserved.

011 Lachar

This image shows two pages of handwritten musical notation. The left page contains three systems of music, each with four staves. The right page contains three systems of music, each with four staves. The notation includes treble and bass clefs, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The music features complex rhythmic patterns, including sixteenth and thirty-second notes, and various chordal textures. There are several handwritten annotations, including circled numbers (1, 2, 3) and a large blue scribble on the right page. The paper is aged and shows some wear.

# ANEXO 6

Coletânea Celso Falcão/Segel  
Música Escrita para Contralto de Flauta

**GAROTA DE IPANEMA**

Arranjo de Alberto Academ  
Tutti João e Vera Lucia de Moraes

Atalado (♩ = 160)

1<sup>o</sup> Flauto  
2<sup>o</sup> Flauto  
3<sup>o</sup> Flauto  
4<sup>o</sup> Flauto  
Vozes e Bateria

Andante (♩ = 120)

© 1964/1965 by WIPAC S/A UNICAP, SÃO PAULO, SP  
© 1964/1965 by JONAS EDITORA, MARCEL, SP

Handwritten musical score on page 78. The score is written on three systems of staves. The top system includes a piano part (treble and bass clefs) and a guitar part (treble clef). The middle system continues the piano and guitar parts. The bottom system is marked with a circled '1' and includes the tempo marking 'Adagio (L. 88)'. The guitar part includes various chord diagrams and fingering instructions. There are several annotations in green ink, including a vertical line and some markings in the middle system. The page number '78' is visible at the bottom center.

Handwritten musical score on page 79. The score is written on three systems of staves. The top system includes a piano part (treble and bass clefs) and a guitar part (treble clef). The middle system continues the piano and guitar parts. The bottom system continues the piano and guitar parts. There are several annotations in blue ink, including a large 'A' and some markings in the middle system. The page number '79' is visible at the bottom center.

# ANEXO 7

This copyright form for copyright  
access and control by (John P. Rice)

**CONCERTO**  
Violin, Violoncello, e Basso

RV 93  
(J. 211, 13)

ANTONIO VIVALDI  
(Venice 1678 - 1741)

[Allegro]

Copyright © 2000 by CLASSICAL Clava  
Made in Italy - All Rights Reserved

ANTONIO VIVALDI  
Concerto RV 93

5

Antonio Vivaldi  
Concerto RV 93

6

Antonio Vivaldi  
Concerto RV 93

\* See notation I

7

Antonio Vivaldi  
Concerto RV 91

Handwritten musical score system 1, measures 1-4. The system consists of four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Cello/Double Bass. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The music features a rhythmic pattern of eighth notes in the strings. Handwritten annotations include a large 'P' in the Violin II staff and a 'P' in the Cello/Double Bass staff.

Handwritten musical score system 2, measures 5-8. The system consists of four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Cello/Double Bass. The music continues with the rhythmic pattern. Handwritten annotations include a 'f' in the Violin I staff.

Handwritten musical score system 3, measures 9-12. The system consists of four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Cello/Double Bass. The music concludes with a final cadence. Handwritten annotations include 'rit.' in the Violin I staff and 'rit.' in the Cello/Double Bass staff.

# ANEXO 8

VIOLINI I

## Habanera a.d. Oper „Carmen”

G. Bizet  
Bearbeitet von Werner Thomas-Mifone

Allegretto quasi Andantino

1

8

15

22

29

36

43

50

57

64

71

78

85

92

99

106

113

120

127

134

141

148

155

162

169

176

183

190

197

204

211

218

225

232

239

246

253

260

267

274

281

288

295

302

309

316

323

330

337

344

351

358

365

372

379

386

393

400

407

414

421

428

435

442

449

456

463

470

477

484

491

498

505

512

519

526

533

540

547

554

561

568

575

582

589

596

603

610

617

624

631

638

645

652

659

666

673

680

687

694

701

708

715

722

729

736

743

750

757

764

771

778

785

792

799

806

813

820

827

834

841

848

855

862

869

876

883

890

897

904

911

918

925

932

939

946

953

960

967

974

981

988

995

1002

1009

1016

1023

1030

1037

1044

1051

1058

1065

1072

1079

1086

1093

1100

1107

1114

1121

1128

1135

1142

1149

1156

1163

1170

1177

1184

1191

1198

1205

1212

1219

1226

1233

1240

1247

1254

1261

1268

1275

1282

1289

1296

1303

1310

1317

1324

1331

1338

1345

1352

1359

1366

1373

1380

1387

1394

1401

1408

1415

1422

1429

1436

1443

1450

1457

1464

1471

1478

1485

1492

1499

1506

1513

1520

1527

1534

1541

1548

1555

1562

1569

1576

1583

1590

1597

1604

1611

1618

1625

1632

1639

1646

1653

1660

1667

1674

1681

1688

1695

1702

1709

1716

1723

1730

1737

1744

1751

1758

1765

1772

1779

1786

1793

1800

1807

1814

1821

1828

1835

1842

1849

1856

1863

1870

1877

1884

1891

1898

1905

1912

1919

1926

1933

1940

1947

1954

1961

1968

1975

1982

1989

1996

2003

2010

2017

2024

2031

2038

2045

2052

2059

2066

2073

2080

2087

2094

2101

2108

2115

2122

2129

2136

2143

2150

2157

2164

2171

2178

2185

2192

2199

2206

2213

2220

2227

2234

2241

2248

2255

2262

2269

2276

2283

2290

2297

2304

2311

2318

2325

2332

2339

2346

2353

2360

2367

2374

2381

2388

2395

2402

2409

2416

2423

2430

2437

2444

2451

2458

2465

2472

2479

2486

2493

2500

2507

2514

2521

2528

2535

2542

2549

2556

2563

2570

2577

2584

2591

2598

2605

2612

2619

2626

2633

2640

2647

2654

2661

2668

2675

2682

2689

2696

2703

2710

2717

2724

2731

2738

2745

2752

2759

2766

2773

2780

2787

2794

2801

2808

2815

2822

2829

2836

2843

2850

2857

2864

2871

2878

2885

2892

2899

2906

2913

2920

2927

2934

2941

2948

2955

2962

2969

2976

2983

2990

2997

3004

3011

3018

3025

3032

3039

3046

3053

3060

3067

3074

3081

3088

3095

3102

3109

3116

3123

3130

3137

3144

3151

3158

3165

3172

3179

3186

3193

3200

3207

3214

3221

3228

3235

3242

3249

3256

3263

3270

3277

3284

3291

3298

3305

3312

3319

3326

3333

3340

3347

3354

3361

3368

3375

3382

3389

3396

3403

3410

3417

3424

3431

3438

3445

3452

3459

3466

3473

3480

3487

3494

3501

3508

3515

3522

3529

3536

3543

3550

3557

3564

3571

3578

3585

3592

3599

3606

3613

3620

3627

3634

3641

3648

3655

3662

3669

3676

3683

3690

3697

3704

3711

3718

3725

3732

3739

3746

3753

3760

3767

3774

3781

3788

3795

3802

3809

3816

3823

3830

3837

3844

3851

3858

3865

3872

3879

3886

3893

3900

3907

3914

3921

3928

3935

3942

3949

3956

3963

3970

3977

3984

3991

3998

4005

4012

4019

4026

4033

4040

4047

4054

4061

4068

4075

4082

4089

4096

4103

4110

4117

4124

4131

4138

4145

4152

4159

4166

4173

4180

4187

4194

4201

4208

4215

4222

4229

4236

4243

4250

4257

4264

4271

4278

4285

4292

4299

4306

4313

4320

4327

4334

4341

4348

4355

4362

4369

4376

4383

4390

4397

4404

4411

4418

4425

4432

4439

4446

4453

4460

4467

4474

4481

4488

4495

4502

4509

4516

4523

4530

4537

4544

4551

4558

4565

4572

4579

4586

4593

4600

4607

4614

4621

4628

4635

4642

4649

4656

4663

4670

4677

4684

4691

4698

4705

4712

4719

4726

4733

4740

4747

4754

4761

4768

4775

4782

4789

4796

4803

4810

4817

4824

4831

4838

4845

4852

4859

4866

4873

4880

4887

4894

4901

4908

4915

4922

4929

4936

4943

4950

4957

4964

4971

4978

4985

4992

4999

5006

5013

5020

5027

5034

5041

5048

5055

5062

5069

5076

5083

5090

5097

5104

5111

5118

5125

5132

5139

5146

5153

5160

5167

5174

5181

5188

5195

5202

5209

5216

5223

5230

5237

5244

5251

5258

5265

5272

5279

5286

5293

5300

5307

5314

5321

5328

5335

5342

5349

5356

5363

5370

5377

5384

5391

5398

5405

5412

5419

5426

5433

5440

5447

5454

5461

5468

5475

5482

5489

5496

5503

5510

5517

5524

5531

5538

5545

5552

5559

5566

5573

5580

5587

5594

5601

5608

5615

5622

5629

5636

5643

5650

5657

5664

5671

5678

5685

5692

5699

5706

5713

5720

5727

5734

5741

5748

5755

5762

5769

5776

5783

5790

5797

5804

5811

5818

5825

5832

5839

5846

5853

5860

5867

5874

5881

5888

5895

5902

5909

5916

5923

5930

5937

5944

5951

5958

5965

5972

5979

5986

5993

6000

6007

6014

6021

6028

6035

6042

6049

6056

6063

6070

6077

6084

6091

6098

6105

6112

6119

6126

6133

6140

6147

6154

6161

6168

6175

6182

6189

6196

6203

6210

6217

6224

6231

6238

6245

6252

6259

6266

6273

6280

6287

6294

6301

6308

6315

6322

6329

6336

6343

6350

6357

6364

6371

6378

6385

6392

6399

6406

6413

6420

6427

6434

6441

6448

6455

6462

6469

6476

6483

6490

6497

6504

6511

6518

6525

6532

6539

6546

6553

6560

6567

6574

6581

6588

6595

6602

6609

6616

6623

6630

6637

6644

6651

6658

6665

6672

6679

6686

6693

6700

6707

6714

6721

6728

6735

6742

6749

6756

6763

6770

6777

6784

6791

6798

6805

6812

6819

6826

6833

6840

6847

6854

6861

6868

6875

6882

6889

6896

6903

6910

6917

6924

6931

6938

6945

6952

6959

6966

6973

6980

6987

6994

7001

7008

7015

7022

7029

7036

7043

7050

7057

7064

7071

7078

7085

7092

7099

7106

7113

7120

7127

7134

7141

7148

7155

7162

7169

7176

7183

7190

7197

7204

7211

7218

7225

7232

7239

7246

7253

7260

7267

7274

7281

7288

7295

7302

7309

7316

7323

7330

7337

7344

7351

7358

7365

7372

7379

7386

7393

7400

7407

7414

7421

7428

7435

7442

7449

7456

7463

7470

7477

7484

7491

7498

7505

7512

7519

7526

7533

7540

7547

7554

7561

7568

7575

7582

7589

7596

7603

7610

7617

7624

7631

7638

7645

7652

7659

7666

7673

7680

7687

7694

7701

7708

7715

7722

7729

7736

7743

7750

7757

7764

7771

7778

7785

7792

7799

7806

7813

7820

7827

7834

7841

7848

7855

7862

7869

7876

7883

7890

7897

7904

7911

7918

7925

7932

7939

7946

7953

7960

7967

7974

7981

7988

7995

8002

8009

8016

8023

8030

8037

8044

8051

8058

8065

8072

8079

8086

8093

8100

8107

8114

8121

8128

8135

8142

8149

8156

8163

8170

8177

8184

8191

8198

8205

8212

8219

8226

8233

8240

8247

8254

8261

8268

8275

8282

8289

8296

8303

8310

8317

8324

8331

8338

8345

8352

8359

8366

8373

8380

8387

8394

8401

8408

8415

8422

8429

8436

8443

8450

8457

8464

8471

8478

8485

8492

8499

8506

8513

8520

8527

8534

8541

8548

8555

8562

8569

# ANEXO 9

Violin I

## Intermezzo

from Cavalleria Rusticana

www.stivings.com

Music by PIETRO MASCAGNI  
Arranged by I D Crocker

Andante sostenuto  $\text{♩} = 60$

*p* *espressivo*

7

12

18 (with cello)  
*f* *sostenuto*

24

30 *f* *poco rit.*

35 *f* *mp*

40 *f* *p dim.*

44 *pp* *rall.*

Copyright © 1992, 1972 (revised) Cleve Music Publishing, Inc., Andrew Lloyd & Cleve Ltd., London W8 5SD  
A new 4 string (bowed) arrangement. Reproduced by permission of Cleve Music Ltd.  
All rights reserved. Email: sales@stivings.com web: www.stivings.com

# ANEXO 10

**Salut d'amour**  
op. 12

Art. Wolfgang Hirtel  
Andantino Edward Elgar  
1857-1934

The musical score is presented in five systems, each with five staves. The instruments are Violin I, Violin II, Viola, Violoncello, and Contrabasso ad libitum. The tempo is marked 'Andantino' and 'A tempo'. The score includes various dynamics such as *p*, *pp*, *ppq*, and *cresc.*. There are handwritten annotations in blue and green ink, including circles around specific notes and markings like 'rit.' and 'A tempo'. At the bottom of the page, there is a small copyright notice: '© 1973 Schirmer, Book Co., Inc. All rights reserved.' and a disclaimer: 'This edition is for personal use only and may not be reproduced or transmitted in any form or by any means, electronic or mechanical, including photocopying, recording, or by any information storage and retrieval system, without permission in writing from the publisher.'

# ANEXO 11

The image displays a handwritten musical score for the piece "Libertango" by Astor Piazzolla. The score is organized into two systems, each with five staves. The first system is titled "Libertango" in a red box. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings like "p" (piano) and "f" (forte). There are several handwritten annotations in red ink, including a large "f" and some markings that appear to be "V n". The second system also contains musical notation with similar annotations. The handwriting is clear and professional, typical of a composer's or arranger's manuscript.